

Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente

Presidente da Fiocruz

Paulo Ernani Gadelha Vieira

Chefe de Gabinete da Presidência

Fernando Marques Carvalho

Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

Valcler Rangel Fernandes

Vice-presidente de Desenvolvimento Institucional e Gestão do Trabalho

Pedro Ribeiro Barbosa

Vice-presidente de Ensino, Informação e Comunicação

Maria do Carmo Leal (2005-2010)

Nísia Trindade Lima

Vice-presidente de Pesquisa e Laboratórios de Referência

Claude Pirmez

Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde

Jorge Carlos Santos Costa

Coordenação Nacional

Cristina Araripe Ferreira (EPSJV / Fiocruz)

Coordenação Administrativa

Mariana Borges Medeiros (VPEIC/Fiocruz)

Páulea Zaquini Monteiro Lima (EPSJV / Fiocruz)

Secretaria Executiva

Maria Inez Sodrê Saraiva (Presidência/ Fiocruz)

Coordenadores Regionais

Regional Centro-Oeste

Luciana Sepúlveda Köptcke (Direb/Fiocruz)

Regional Minas-Sul

Virgínia Torres Schall de Matos Pinto (IPqRR/Fiocruz)

Regional Nordeste I

Zulma Medeiros (IPqAM/Fiocruz)

Sílvia Santos (IPqAM/Fiocruz)

Regional Nordeste II

Marcos André Vannier dos Santos (IPqGM/Fiocruz)

Regional Norte

Sônia de Oliveira (IPqLMD/Fiocruz)

Regional Sudeste

Maria Sílvia Bortolozzo (Secretaria de Educação do Estado de São Paulo)

Páulea Zaquini Monteiro Lima (EPSJV / Fiocruz)

Designer Gráfico

Luis Claudio Calvert (Presidência/Fiocruz)

Gestão das Tecnologias de Informação e Comunicação

Leonardo Oliveira (Icict/Fiocruz)

Luana Furtado Carvalho (Presidência/Fiocruz)

Jornalismo

Juliana Albuquerque Marques (Presidência/Fiocruz)

Assistentes de Gestão

Ana Lúcia Matos Costa (IPqGM/Fiocruz)

Fernando Gomes da Rocha (Direb/Fiocruz)

Camilla Ribeiro Neri (IPqRR/Fiocruz)

Débora Bezerra Santana (IPqAM/Fiocruz)

Equipe técnico-pedagógica

Ana Tereza Pinto Filipeck (EPSJV/Fiocruz)

Bianca Antunes Cortes (EPSJV/Fiocruz)

Cristiane Nogueira Braga (EPSJV/ Fiocruz)

Ignez Maria Ferreira Siqueira (EPSJV/ Fiocruz)

Isabela Cabral Félix de Sousa (EPSJV / Fiocruz)

José Ribamar Ferreira (COC/ Fiocruz)

Luiz Fernando Pessoa de Andrade (Escritório Técnico do Ceará/Fiocruz)

Márcia de Oliveira Teixeira (EPSJV/Fiocruz)

Maria Emília Souza Boveri Rossigneux (Presidência/ Fiocruz)

Maria Inez Sodrê Saraiva (Presidência/ Fiocruz)

Maria Lúcia Cardoso (EPSJV/Fiocruz)

Roseli Cassar Ventrella (SEESP)

Telma de Mello Frutuoso (EPSJV/Fiocruz)

Equipe administrativa

Cássia dos Santos de Carvalho (EPSJV/Fiocruz)

Marco Aurélio Ferreira Pinto (VPEIC/Fiocruz)

Sabrina Rodrigues Amâncio (VPEIC/Fiocruz)

Equipe de apoio técnico

Assis Santos (Presidência/Fiocruz)

Patrícia Lira (Presidência/Fiocruz)

Pamela Pestana (Presidência /Fiocruz)

Colaboradores

Ana Beatriz Ayres (Presidência/Fiocruz)

Arlindo Fábio Gomez de Sousa (Canal Saúde/Fiocruz)

Deolinda Gouvêa dos Santos (Presidência/Fiocruz)

Guta Cabral (Dirac/Fiocruz)

João Carlos Canossa (Editora Fiocruz)

Julieta Sonia Vallim de Mendonça (VPPLR/Fiocruz)

Kelly Leal (Dirac/Fiocruz)

Lisabel Espellet Klein (Presidência/Fiocruz)

Luiza Andrea Moraes Cardoso (Coc/Fiocruz)

Márcia Correa e Castro (Canal Saúde/Fiocruz)

Martha Macedo de Lima Barata (IOC/Fiocruz)

Rita Bacuri Queiroz (IPqLMD/Fiocruz)

Sheila Albi Vieira (Direh / Fiocruz)

Tatsuo Carlos Shubo (Dirac/Fiocruz)

Wagner Barbosa de Oliveira (CCS/Fiocruz)

Apoios Institucionais

Associação Brasileira de Pós Graduação em Saúde Coletiva

Departamento de Vigilância em Saúde Ambiental e Saúde do

Trabalhador – DSAST / Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/

Ministério da Saúde

Hoje em dia quando pensamos em saúde e meio ambiente no Brasil surgem à mente desafios imediatos como a preservação dos biomas Floresta Amazônica, Pantanal, Mata Atlântica, Cerrado, Caatinga e Pampas e a erradicação de doenças endêmicas que há tempos existem no país como a febre amarela, a doença de Chagas, a malária, a esquistossomose, a leishmaniose, a filariose, muitas delas relacionadas às condições de vida da população que não tem acesso à moradia, ao saneamento básico e aos serviços de saúde responsáveis pela prevenção de doenças. Seja por meio dos programas de imunização (vacinas) ou dos projetos voltados para a promoção da saúde, especialmente no campo das doenças crônicas não-transmissíveis (diabetes, hipertensão e sedentarismo), devemos nos preocupar com o respeito aos direitos básicos, assegurados constitucionalmente a todos, como a saúde, a educação e a cidadania.

É por isso e muito mais que a **Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente**, lançada pela **Fundação Oswaldo Cruz**, aceitou em 2001 o desafio de participar de uma ampla mobilização nacional em torno da criação das chamadas olimpíadas científicas, passando a incentivar nas escolas a produção de projetos pedagógicos voltados para o tema saúde e meio ambiente, saúde ambiental e toda uma gama de questões ligadas aos conteúdos curriculares da área de ciências naturais. Sob orientação de seus professores, os alunos inscritos na Olimpíada são estimulados a refletir sobre práticas e problemas ligados ao seu cotidiano. Queremos valorizar iniciativas que multipliquem a experiência da construção do conhecimento em sala de aula, pois sabemos que grandes transformações passam necessariamente por cada um de nós.

Para esta publicação, apresentamos os trabalhos que se destacaram nas 4ª e 5ª edições da Olimpíada. Ao todo, mais de 1.500 projetos foram inscritos nas 6 (seis) regiões olímpicas, mobilizando-se não apenas turmas, mas escolas e comunidades inteiras em prol da divulgação de hábitos saudáveis, da proteção de ecossistemas, do respeito à diversidade de culturas e, sobretudo, da educação como caminho para o pleno exercício da cidadania. Ao longo desses anos, como vocês poderão constatar a seguir, recebemos muitos trabalhos de professores e alunos que deram e dão certo em grandes escolas dos centros urbanos, e também em pequenos municípios do interior do país onde nos deparamos com escolas muito modestas, mas cheias de ideias fantásticas que ensinam o Brasil a pensar em soluções para os seus problemas locais. Queremos que a Olimpíada alcance mais e mais instituições, esperamos que professores e alunos continuem contribuindo para a construção de um ensino mais integrado e consciente. Quem ganha é o país inteiro, o planeta e principalmente os jovens que têm nas mãos o futuro.

A Fiocruz acredita em cada um de vocês, junte-se a nós!

Cristina Araripe Ferreira

Coordenadora Nacional
Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente
Fundação Oswaldo Cruz
Ministério da Saúde

Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente



O que é o projeto?

A Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente (OBSMA) é um projeto educativo criado para estimular o desenvolvimento de atividades interdisciplinares nas escolas públicas e privadas brasileiras. A principal proposta é incentivar professores e alunos a produzirem trabalhos relacionados à saúde, meio ambiente e qualidade de vida.

Criado pela Fundação Oswaldo Cruz em parceria com a Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (Abrasco), a OBSMA é um projeto nacional que em um período de dois anos, recebe, avalia e divulga as atividades mais criativas e inovadoras desenvolvidas por professores e alunos em sala de aula. A Olimpíada contempla os projetos realizados nas categorias do **6º ao 9º ano do Ensino Fundamental** e do **1º ao 3º ano do Ensino Médio**, e nas modalidades **Elaboração de Textos, Produção Audiovisual e Projeto de Ciências**.

A cada edição, as coordenações regionais organizam comissões avaliadoras compostas por pesquisadores e especialistas nas áreas da Olimpíada. Cabe às comissões indicarem os destaques de acordo com as categorias e as modalidades. A contextualização do tema, clareza dos objetivos, valorização do conhecimento científico e os resultados dentro e fora da sala de aula são alguns dos itens avaliados.

Os projetos selecionados seguem para a etapa nacional da OBSMA, que acontece no Rio de Janeiro. Um professor e um aluno, representantes de cada trabalho premiado, vêm à capital carioca para participar da cerimônia de premiação, de eventos culturais e atividades na Fiocruz.

Outra proposta da OBSMA é promover a difusão do conhecimento científico por intermédio do Boletim Informativo, enviado quinzenalmente a todos os professores e colaboradores do projeto. A Olimpíada mantém ainda o portal www.olimpiada.fiocruz.br, cuja principal função é facilitar a interação entre professores e alunos e equipe do projeto, disseminar o projeto e seus resultados entre as instituições de ensino, e viabilizar a inserção de professores por intermédio das inscrições *on-line* de trabalhos.

Os principais objetivos da Olimpíada:

- Reconhecer e valorizar o trabalho desenvolvido por professores e alunos nas escolas.
- Difundir a pesquisa científica e atividades pedagógicas relacionadas aos temas da Olimpíada.
- Produzir o Boletim Informativo, com textos e reportagens que abordam temas de interesses comuns sobre saúde e meio ambiente.
- Cooperar com a divulgação de ações governamentais criadas em prol da educação, da saúde e do meio ambiente, tais como *Programa Saúde na Escola, Conferência Nacional Infância Juvenil para o Meio Ambiente, Agenda 21 nas Escolas, Com Vida, Popularização da Ciência & Tecnologia*

Coordenações regionais e seus respectivos estados:

Regional Centro-Oeste: responsável pelos estados de Goiás, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Tocantins e Distrito Federal.

Regional Minas-Sul: responsável pelos estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Regional Nordeste I: responsável pelos estados de Ceará, Maranhão, Paraíba, Pernambuco, Piauí e Rio Grande do Norte.

Regional Nordeste II: responsável pelos estados de Alagoas, Bahia e Sergipe.

Regional Norte: responsável pelos estados de Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia e Roraima.

Regional Sudeste: responsável pelos estados de Espírito Santo, Rio de Janeiro e São Paulo.

Destaques 4ª edição | 2007/2008

Arte e Ciências

Destaques Nacionais:

Ensino Fundamental – Lixo: você se dá ao luxo de produzir?	6
Ensino Médio – Homem pigmento floresta	7

Destaques Regionais:

Ensino Fundamental

Minas-Sul – Transformações básicas: criando mesclagens	8
Norte – O rap do aquecimento global	9
Nordeste I – Projeto de construção da maquete da comunidade José Sarney	10
Sudeste – A água é o nosso futuro	11

Ensino Médio

Centro-Oeste – Pinguim e ponto	12
Minas-Sul – Rio Antigo e Revolta da Vacina x Rio Atual	13
Nordeste I – O olhar artístico nas dimensões do cenário mundial	14
Nordeste II – Radiação e saúde: efeitos socioambientais	15
Sudeste – Confecção de moléculas de DNA	16

Elaboração de Texto

Destaques Nacionais:

Ensino Fundamental – O futuro é agora: saúde, meio ambiente e autoconhecimento, responsabilidade globais!	17
Ensino Médio – Queimando a saúde e o meio ambiente: o custo socioambiental do processo de produção do etanol	18

Destaques Regionais:

Ensino Fundamental

Centro-Oeste – Amigos do meio ambiente	19
Minas-Sul – Do sabão à educação ambiental	20
Norte – Nosso planeta quer ajuda!	21
Nordeste I – Até tu, Brutos?	22

Ensino Médio

Minas-Sul – Quem canta suas dúvidas espanta	23
Norte – Água na produção de texto	24
Nordeste I – Memórias quase póstumas do Casebre de praia	25
Sudeste – O Aguerê	26

Projeto de Ciências

Destaques Nacionais:	
Ensino Fundamental – Reciclagem: benefícios socioambientais e lições de cidadania em uma perspectiva inclusiva	27
Ensino Médio – Agrotóxicos: benefícios ou malefícios?	28
Destaques Regionais:	
Ensino Fundamental	
Minas-Sul – Fazendo a conexão: Álbum de Sensações	29
Norte – Escola amiga do peito	30
Nordeste I – Oxente, Caetana!	31
Nordeste II – Valorizando nosso bairro, meio ambiente e qualidade de vida	32
Sudeste – Três Rs: Reduzir, Reutilizar e Reciclar	33
Ensino Médio	
Centro-Oeste – Amigos do meio ambiente de Itumbiara - Amai	34
Minas-Sul – A contribuição da natureza para a odontologia	35
Norte – Preservação do curso hídrico do baixo rio Cauamé	36
Sudeste – Avaliação socioambiental no município de Casa Branca (SP)	37
Sudeste – I Projeto de Educação Ambiental	38
Galeria 4ª Olimpíada	39

Destaques 5ª edição | 2009/2010

Elaboração de Texto

Destaques Nacionais:	
Ensino Fundamental – O caipira e o mosquito	40
Ensino Médio – Jornal A voz de Gaia	41
Destaques Regionais:	
Ensino Fundamental	
Minas-Sul – A importância da bacia hidrográfica do rio Piracicaba	42
Norte – A descoberta da sexualidade: um trabalho de parceria entre família e escola na construção da cidadania	43
Nordeste I – Os guardiões da limpeza na escola	44
Sudeste – Um mergulho em nosso lixo: uma produção artística sobre nossos dias	45
Ensino Médio	
Centro-Oeste – Arquitetura da destruição	46
Minas-Sul – De uma cruel realidade, renasce a esperança de um novo rio dos Sinos	47
Norte – Pesquisa sobre atividade sexual: prevenção e informação	48
Nordeste I – Alerta à humanidade	49
Sudeste – Você tem fome de quê?	50

Produção Audiovisual

Destaques Nacionais:	
Ensino Fundamental – Se você pensa em poluir o meio ambiente está poluindo a própria mente	51
Ensino Médio – Sonho	52
Destaques Regionais:	
Ensino Fundamental	
Minas-Sul – Projeto Doador do Futuro	53
Norte – Petróleo e seus derivados poluindo o mundo	54
Nordeste I – Plantar é renascer	55
Sudeste – A revolta da lixeira	56
Sudeste – Pilhas e baterias: recicle essa ideia	57
Ensino Médio	
Centro-Oeste – Incêndios florestais no Pantanal, uma triste realidade	58
Norte – Fontes de energia e seus impactos ambientais	59
Nordeste I – Bum dos agrotóxicos	60

Projeto de Ciências

Destaques Nacionais:	
Ensino Fundamental – Escola viva da floresta	61
Ensino Médio – Agrotóxico x Agro-tóxico	62
Destaques Regionais:	
Ensino Fundamental	
Minas-Sul – Remédios... Mocinhos ou bandidos?	63
Centro-Oeste – Vale preservar	64
Nordeste I – Estação Jangurussu	65
Nordeste II – Consumo sustentável, quero o planeta vivo!	66
Sudeste – Promovendo e valorizando a consciência ambiental	67
Ensino Médio	
Centro-Oeste – Educação ambiental: a arte que conduz a cidadania	68
Norte – Água é vida e vida não se desperdiça: nem em casa e nem na escola	69
Nordeste I – Oxente, <i>qué</i> lixo!	70
Nordeste II – Lixo para que te quero? Popularização das Ciências e Tecnologias na escola	71
Sudeste – Sustentabilidade: uma questão de estilo ou sobrevivência?	72
Sudeste – A educação ambiental e o protagonismo juvenil	73
Galeria 5ª Olimpíada	74
Saiba onde encontrar a Olimpíada em seu estado	76

Destaque Nacional

Centro-Oeste | Arte e Ciência | Ensino Fundamental

Lixo: você se dá ao luxo de produzir?

Colégio Galois

Brasília – Distrito federal

Professor: Fernando Henrique de Assis Santana

Aluna: Cristiana Vieira de Souza e Silva

Reduzir excessos e reciclar



Quando jogamos fora nosso lixo geralmente não pensamos no destino que ele terá. Muitos resíduos poderiam sair diretamente de nossas casas para usinas de reciclagem, mas na grande maioria das vezes eles seguem para locais inapropriados. Para refletir sobre este problema enfrentado por cidades do mundo inteiro, a estudante Cristiana Vieira, do Distrito Federal elaborou o vídeo *Lixo: você se dá ao luxo de produzir?*

No projeto, a autora premiada aborda a necessidade da reutilização dos materiais e a ausência de uma consciência social sobre o descarte correto dos resíduos. Ela afirma que lixo serve como fonte de renda para milhares de catadores, que realizam a coleta seletiva e encaminham os materiais para a reciclagem. Sob a orientação do professor Fernando Assis de Santana, a aluna buscou valorizar os catadores: “É necessário reconhecer este trabalho. Eles merecem carteira de trabalho assinada, renda fixa e boas condições de saúde”, afirmou.

Para produzir o vídeo, a estudante realizou entrevistas com profissionais, colheu depoimentos e realizou um trabalho fotográfico. Fernando Santana, que é professor de biologia, destaca que o lixo depositado em céu aberto é um dos maiores proliferadores de doenças, pois os detritos atraem animais como ratos, baratas e mosquitos. A transmissão de enfermidades também é comum: leptospirose, dengue, por exemplo, são as mais ocorrentes. Além disso, os lençóis freáticos são contaminados com chorume, líquido resultante da decomposição de resíduos orgânicos. A solução, segundo Cristiana, deve começar em casa. Ela acredita que a dica é separar o lixo seco do orgânico. “É importante que papel, garrafas e plásticos sejam reutilizados. É possível fazer brinquedos, jogos e enfeites... E devemos reduzir ao máximo o consumo”, explicou a estudante.

Destaque Nacional

Norte | Arte e Ciência | Ensino Médio

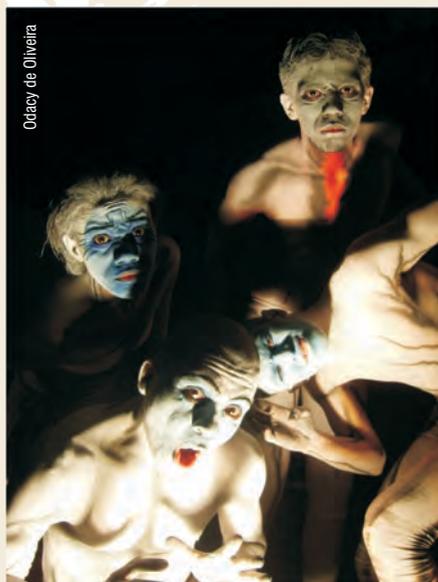
Homem pigmento floresta

Instituto de Educação do Amazonas
Manaus – Amazonas

Professor: Odacy de Oliveira Souza

Alunos: Érika Aparecida da Silva Sales; Géssica de Souza Lima; Jofre Maia Pereira; Juliana de Roccio Luperdica Saade; Nailde Souza de Lima; Rafaela de Castro de Melo; Samuel Rodrigues Colares; Tiago Lima Barbosa e Welington de Paula Rocha Junior

A floresta de corpo e alma



Odacy de Oliveira

Com o objetivo de sensibilizar a comunidade escolar sobre a importância da floresta para os seres vivos, os autores deste projeto premiado criaram e produziram as performances artísticas *Homem Pigmento Natureza* e *O Intruso e Aridez*; e o vídeoarte *Homem Pigmento Floresta*. As atividades foram conduzidas pelo professor Odacy de Oliveira Souza, a partir da leitura e contextualização das obras: *Queimadas* e *Escultura* do artista polonês Frans Krajcberg; *Retirantes* do pintor brasileiro Cândido Portinari e *Região dos Desejos* do psicanalista e fotógrafo Hugo Denizart.

O projeto ilustra a preservação ambiental por intermédio de diferentes exercícios de interpretação. Atividades de experimentação e teatro, exercícios de percepção sensorial e vídeo montagem foram alguns dos recursos utilizados, além de pintura na pele e uso de objetos encontrados na natureza, como troncos, folhas, terra e galhos.

Segundo o professor Odacy de Oliveira, as atividades realizadas foram ainda acompanhadas por debates e reflexões sobre as obras de arte estudadas. “O projeto foi montado a partir de aulas de dança e visitas às regiões desmatadas e intactas da Floresta Amazônica”, explicou.

Maquiagem e movimento são os principais atributos dos dançarinos na floresta



Odacy de Oliveira

Transformações básicas: criando mesclagens

Escola Municipal Mauricio Germer
Timbó – Santa Catarina

Professora: Marcia Regina Morastoni Cunha

Alunos do 7º ano

Representantes: Evelyn T. Buzzi e Bruna Marina Antunes



Natureza e criatividade

O trabalho premiado dos alunos do 7º ano da Escola Municipal Mauricio Germer, em Timbó, Santa Catarina, mostra como a criatividade pode ajudar a promover a conscientização ambiental. Com o objetivo de conhecer um pouco mais sobre os processos de fabricação de roupas, os professores incentivaram os estudantes a criarem estampas com temas ecológicos, e promoveram um desfile na escola, com o objetivo de chamar a atenção de toda a comunidade escolar para o tema.

Ao elaborar as estampas, os estudantes conheceram a serigrafia, um processo de impressão que utiliza uma tela de seda para fixar a tinta no tecido, e aprenderam diversas técnicas de pintura, desenho e bordado. Também estudaram sobre moda e realizaram pesquisas sobre ecologia e meio ambiente, que serviram de inspiração para as estampas de desenhos de animais e natureza.

Segundo a professora de Artes, Márcia Regina Morastoni Cunha, diversos debates surgiram após a exposição do projeto: “Foi muito importante realizar tarefas como a avaliação do perfil do consumidor. Percebemos que os jovens não estão preocupados apenas com a estética, mas também querem ser saudáveis”.



Evelyn Buzzi

Aquecimento global

Escola de Educação Básica e Profissional Governador Janary Gentil Nunes
Fundação Bradesco – Escola de Santana
Santana - Amapá

Professora: Terezinha do Carmo Souza Lima

Alunos: Kevin Rocha França; Larrisa Elen da Silva Balieiro; Lucas Alexandre Silva Aires e Lucas Oliveira Bueno

Esse é nosso planeta!

Como o rap pode conscientizar os estudantes sobre os efeitos do aquecimento global no meio ambiente? Alunos da Escola de Educação Básica e Profissional Gov. Janary G. Nunes, em Santana, Amapá decidiram escrever uma música para chamar a atenção sobre causas e consequências da excessiva poluição do planeta.

Inspirados no ritmo que surgiu entre as comunidades negras norte-americanas no final do século XX, os alunos criaram o rap para ressaltar a importância da preservação ambiental. Segundo a professora responsável pelo projeto, Terezinha do Carmo, os alunos demonstraram grande criatividade ao criarem a letra. “Durante o processo de produção, os jovens se interessaram ainda mais sobre o tema. Ao realizarem pesquisas sobre as causas do aquecimento global, eles também aprenderam a respeitar o meio ambiente”, afirmou.

A atividade foi desenvolvida durante a Gincana de Integração Ambiental, realizada na Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN), no Amapá. Na ocasião, os alunos foram organizados em equipes para realização de diferentes tarefas relacionadas à biodiversidade e meio ambiente. A música premiada foi escrita durante as atividades do torneio.



*O aquecimento tá provocando a destruição do planeta
Queimar floresta, lançar gases nocivos
Isso também destrói o planeta
Olha aí, meu irmão, esse é o nosso planeta!
Têm coronéis ganhando dinheiro em troca da destruição do planeta*

- Trecho do Rap do Aquecimento Global

Nordeste I | Arte e Ciência | Ensino Fundamental

Projeto de construção da maquete da comunidade José Sarney

Escola Municipal Professora Maria Madalena X. de Andrade
Natal – Rio Grande do Norte

Professor: Magnus José Barros Gonzaga

Alunos: Ana Carolina Borges de Azevedo; Andreza Gama do Nascimento; Flavia Diniz do Nascimento; Frankley Greymon Diniz do Nascimento; Getulio Marcos da Silva Flor; Hallefe Miguel da Silva; Isaias Gomes Carvalho Junior; José Cleudo de Souza Marinho; Madylene Helena Dantas de Souza e Valiene Alexandrino do Vale

Um olhar mais amplo da comunidade



Observada de longe, do alto de aviões e satélites, a comunidade José Sarney exibe variadas cores, formas e relevos. Localizada no bairro Potengi, em Natal, Rio Grande do Norte, ela abriga cerca de 15 mil pessoas e serviu de inspiração para alunos da Escola Municipal Profª Maria Madalena construírem uma maquete, com reprodução das edificações, bacias hidrográficas e vegetações.

Segundo o professor orientador do projeto Magnus Gonzaga, a ideia da criação da maquete surgiu a partir do interesse dos alunos em traçar um mapeamento ambiental da região em que vivem. “O trabalho foi multidisciplinar. Por intermédio da maquete os estudantes puderam treinar seus conhecimentos de Matemática, Geografia, Ciências e Artes. O mais importante foi perceber que a observação cartográfica não traçava os principais problemas sociais”, afirmou.



Magnus realizou ainda debates e palestras para abordar o contexto político social e cultural da comunidade, e posteriormente, reuniu os alunos para identificar os principais problemas da região. Os estudantes utilizaram materiais reciclados como caixas de papelão, palitos de picolé e cartolinas, além de esponjas e gesso para construir a maquete.

A água é o nosso futuro

Escola Professor Jose Ezequiel Souza
Taubaté – São Paulo

Professora: Marina Abrami

Alunos: Gabriel Fuzano e Igor Valentino

Fonte de vida e arte

O trabalho premiado *A água é o nosso futuro* aborda de maneira artística a importância da preservação da água para o futuro do planeta. Por meio de pinturas e painéis, os estudantes exibem de que maneira é possível preservar este recurso natural e utilizá-lo de forma consciente e racional.

Para elaborar o projeto de maneira multidisciplinar, a professora orientadora Marina Abrami encorajou os estudantes Gabriel Fuzano e Igor Valentino a pesquisarem como a água afeta tudo no planeta. “A água não é simples fonte de vida. Ela é o principal componente da formação celular, é essencial para o corpo e a reações químicas, além de ser utilizada para higiene, meios de transporte e geração de energia”, comentou Abrami.

Com o objetivo de conhecer ainda mais a influência da água no imaginário popular, os estudantes assistiram peças de teatro e vídeos, leram textos, visitaram exposições e elaboraram entrevistas. Após a exposição das obras na escola, eles divulgaram ações simples para proteger o recurso, como: não deixar torneiras abertas, diminuir o tempo de banho, usar ao máximo as luzes naturais, verificar eventuais vazamentos, entre outras atitudes.



Colagem e pintura retratam a importância da água para vida e cultura dos povos

Pinguim e Ponto

Colégio Classe
Goiânia – Goiás

Professor: Nikolas Christopher Charalabopoulos

Aluna: Ana Luiza de Saboia Morais

Como discutir com bom humor os novos padrões estéticos da sociedade?

A estudante Ana Luiza Moraes, do Colégio Classe, em Goiânia, descobriu como participar da 4ª OBSMA de uma maneira simples. Com ajuda do professor Nikolas Charalabopoulos, ela decidiu criar uma tirinha com o seu próprio personagem, um simpático pinguim que adora tomar *milk-shake* e possui uma visão crítica a respeito de métodos e procedimentos médicos que afetam a saúde.

Na história em quadrinhos, feita com traços simples e expressivos, o pinguim decide tomar sua bebida favorita, mas percebe que algo está errado... “Parece plástico!”. Logo vem a explicação. Uma mosquinha, ao saber do dilema do personagem dispara: “Você se acostuma, é o silicone. É uma nova tendência, até as vacas estão aderindo”. Com o objetivo de ilustrar os problemas de saúde causados pelas cirurgias estéticas, a estudante mostra como as atitudes em prol da beleza podem ter consequências desastrosas para o corpo humano.

Pinguim e ponto



Ana Luiza Morais, adaptado por Luana Furlado

Rio Antigo e a Revolta da Vacina x Rio Atual

Instituto Estadual de Educação
Florianópolis – Santa Catarina

Professora: Marinilde Tadeu Karat

Alunos: André Luiz dos Santos; Arielson Toni Ribeiro; Carlizi da Silva Buss; Dayana Agostinho Berkenbrock; Dhiego Nazari; Franciele Cristina Valeco; Iuri Cristiano da Cruz Barcell; Juliana Pires; Luiz Eduardo Silva; Rafaela Azevedo de Souza e Jéssica Carvalho Sobczak

Saúde e história sob o palco



Alunos recriam o cenário social do Rio de Janeiro durante as peças elaboradas por eles

De livros e documentários, para os palcos da escola. Inspirados na jornada do médico e sanitarista Oswaldo Cruz no combate de epidemias no Rio de Janeiro do início do século XX, os estudantes do Instituto Estadual de Educação em Florianópolis, Santa Catarina, decidiram criar oito peças teatrais. As obras abordam de forma criativa e multidisciplinar o histórico movimento carioca conhecido como Revolta da Vacina, e revelam os atuais desafios para a saúde ainda presentes no estado.

Sob orientação da professora Marinilde Karat, os alunos escreveram roteiros que contextualizaram os inúmeros problemas sanitários atuais com o cenário social das duas épocas distintas da cidade do Rio de Janeiro. Para conhecerem a realidade por trás das epidemias, os estudantes realizaram pesquisas em trabalhos científicos e até mesmo filmes. Questões éticas, religiosas, sociais e preconceitos também foram abordadas pela professora, assim como os métodos utilizados pelo sanitarista ao tentar erradicar as doenças.

Ao conhecerem um pouco mais sobre o Rio de Janeiro de 1904, estudantes e professores da escola perceberam a importância de discutirem problemas atuais, como epidemias de dengue, violência, favelização e falta de saneamento básico em muitas regiões.



Espectáculo para breve nas ruas desta cidade. Oswaldo Cruz, o Napoleão da seringa e lançeta, à frente das suas forças obrigatórias, será recebido e manifestado com denodo pela população. O interessante dos combates deixará a perder de vista o das batalhas de flores e da guerra russo-japonesa. E veremos ao fim da festa quem será o vacinador à força!..

Nordeste I | Arte e Ciência | Ensino Médio

O olhar artístico nas dimensões do cenário mundial

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Severino Cabral
Campina Grande – Paraíba

Professora: Adriana de Sá Costa

Alunos do ensino médio/2008

Alunos representantes: Gabrielly Arruda Lisboa Alves; Ismara Silva da Costa; Maria Isolda Campos da Silva e Wagner da Costa Barbosa

Meio ambiente em tintas e telas

Com o objetivo de integrar as disciplinas de Língua Portuguesa, Artes e Matemática, a professora Adriana de Sá Costa, da Escola Severino Cabral, na Paraíba, decidiu explorar a linguagem artística, antes pouco utilizada nos trabalhos dos alunos do ensino médio da escola. Em cinco etapas diferentes que englobaram palestras, exposições, produção de texto e pintura de telas, os alunos puderam conhecer e debater temas relacionados ao meio ambiente por meio de suas próprias expressões e ideias.

Os estudantes exploraram as linguagens de textos por intermédio de redações, história em quadrinhos e charges, todos sobre a temática da ecologia e preservação ambiental. A partir de uma palestra com a artista plástica Eliana Nancy, surgiram os primeiros esboços das pinturas em telas. A artista encorajou os alunos a desenhar e pintar, e muitos descobriram que tinham talento com os pincéis.

De acordo com a professora Adriana Costa, o trabalho aumentou o interesse dos alunos pelos debates sobre meio ambiente

em sala de aula. “A arte foi uma forma de transmissão de mensagens. Depois das oficinas também verifiquei o aprofundamento do conhecimento das formas geométricas, o que foi excelente para o aprendizado da matemática”, analisou a orientadora. Após a conclusão do projeto, os alunos realizaram uma exposição aberta à comunidade e tiveram a chance de expor as telas na Bienal da Ciência, Tecnologia e Inovação da Paraíba.



Ao todo 62 estudantes participaram do projeto, que incluiu participação em feira de Ciências na Paraíba.

Nordeste II | Arte e Ciência | Ensino Médio

Radiação e saúde: efeitos socioambientais

Colégio Estadual Professora Maria Anita
Salvador – Bahia

Professora: Débora Campos de Souza Santos

Aluno: Bruno Luis Caldas de Jesus

Dualidade atômica

Ao estudar sobre os elementos radioativos na aula de Química, o estudante Bruno Caldas aprendeu que algumas reações alcançam potências capazes de gerar energia elétrica de baixo custo para países inteiros. Já nas aulas de História e Geografia, Bruno descobriu que elementos como rádio e urânio não servem apenas como geradores de energia, mas que também podem causar diversos desastres ambientais e sociais por meio das bombas atômicas.

Inspirado nos conhecimentos adquiridos em sala de aula, o estudante decidiu criar um vídeo com imagens que exibem o medo, a destruição e as consequências do uso de radioatividade no meio ambiente. O estudante destaca no vídeo fotografias de acontecimentos nucleares do século XX.

Entre eles, o ataque das bombas atômicas norte-americanas nas cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki, que em 1945 mudou o rumo da Segunda Guerra Mundial e dizimou 140 mil pessoas; e o acidente nuclear na cidade ucraniana de Chernobyl, que contaminou milhares de pessoas em 1986. O vídeo mostra ainda imagens do químico neozelandês Ernest Rutherford, prêmio Nobel de Química e o primeiro a estudar física nuclear.



O cogumelo gigante: A nuvem formada pela bomba atômica em Nagasaki, Japão, em 1945, alcançou 18 quilômetros de altura.

Sudeste | Arte e Ciência | Ensino Médio

Confecção de moléculas de DNA

CIEP Brizolão 175 – José Lins do Rego
São João de Meriti – Rio de Janeiro

Professora: Daniela Lima Machado

Alunos: Adriana Jacinto Lopes; Bruno da Silva Bezerra; José Henrique da Silva dos Santos e Julio Coelho Batista da Silveira

Gene do conhecimento



Como o DNA, uma molécula tão pequena pode ser tão importante para a vida de todos os seres vivos? Este composto orgânico capaz de armazenar todas as nossas informações genéticas, geralmente é motivo de muitas dúvidas na sala de aula. Mas para sanar todas as questões de forma simples, a professora Daniela Lima Machado, do Centro Integrado de Educação Pública (CIEP) Brizolão, no Rio de Janeiro, elaborou o projeto Confecção de moléculas de DNA para representar proteínas e aminoácidos utilizando materiais reciclados.

Na sala de aula, os estudantes aprenderam os principais conceitos do DNA, tais como a variação e semelhanças entre espécies, os papéis de genes e cromossomos, características hereditárias, doenças congênitas, síntese e utilidade das proteínas, clonagem e outros aspectos. Posteriormente, utilizando miçangas, canudos, papelão, palitos e isopor os alunos elaboraram suas próprias cadeias moleculares, identificando pontes de hidrogênio, proteínas, bases e outros elementos químicos.

Quando concluído, o trabalho foi exposto nos corredores da escola e outras turmas puderam entrar em contato com o material didático confeccionado. E para complementar ainda mais o estudo do DNA, os estudantes realizaram debates sobre o vírus ebola (*Ebolavirus*) - causador da febre hemorrágica, uma das mais graves doenças virais – e sobre a gripe aviária, causada por uma variedade do vírus Influenza (H5N1).

Destaque Nacional

Sudeste | Elaboração de Texto | Ensino Fundamental

O futuro é agora: saúde, meio ambiente e autoconhecimento, responsabilidades globais!

Escola Municipal Maria Aparecida Soares Amêndola
Itanhaém – São Paulo

Professora: Thais Alencar de Oliveira Baptista

Alunos: Grazielle da Silva Santos; Marcielle Lopes da Silva; Matheus Vinicius dos Silva; Pablo Santos Bianco; Rafael Gonzalez Gil; Tamires dos Santos Pereira e Thamires de Souza Almeida

Ideias para mudar

O projeto *O futuro é agora: saúde, meio ambiente e autoconhecimento, responsabilidades globais!*, trouxe um tema local para fazer um alerta global a respeito da preservação de recursos hídricos. Após inúmeras pesquisas e debates, os alunos desenvolveram reportagens, jogos e entrevistas baseadas na proposta de melhorias no saneamento no município paulista de Itanhaém.

Os estudantes verificaram que em Itanhaém, localizado na Baixada Santista, apenas 7% de esgoto era tratado. No entanto, com a chegada de novos

investimentos, a previsão é que em 2011 cerca de 90% do esgoto ganhe tratamento necessário. Eles destacaram que o início do projeto já trouxe melhorias: foram inauguradas novas Escolas Técnicas com cursos para a formação de profissionais especializados em recursos hídricos; índices de verminoses, diarreia e micoses diminuíram; e o turismo local apresentou considerável crescimento.

A professora Thais Baptista, orientadora do projeto, comemorou o investimento em saneamento básico, especialmente porque conscientizou a população e inspirou os estudantes a descobrirem sobre outros métodos de preservação ambiental. “Percebemos que não há progresso sem saneamento básico e que a saúde é direito e responsabilidade de todos”, afirmou.



Estudantes selecionam e divulgam reportagens



Destaque Nacional

Centro-Oeste | Produção de Texto | Ensino Médio

Queimando a saúde e o meio ambiente:

o custo socioambiental do processo de produção do etanol

Colégio Estadual Manoel Vilaverde
Inhumas – Goiás

Professora: Cibele Pimenta Tiradentes

Aluno: Wemerson Charley da Fonseca Fraga

O preço do combustível



Alunos visitam a usina de álcool e biodiesel Centrólcool S/A, em Inhumas, GO

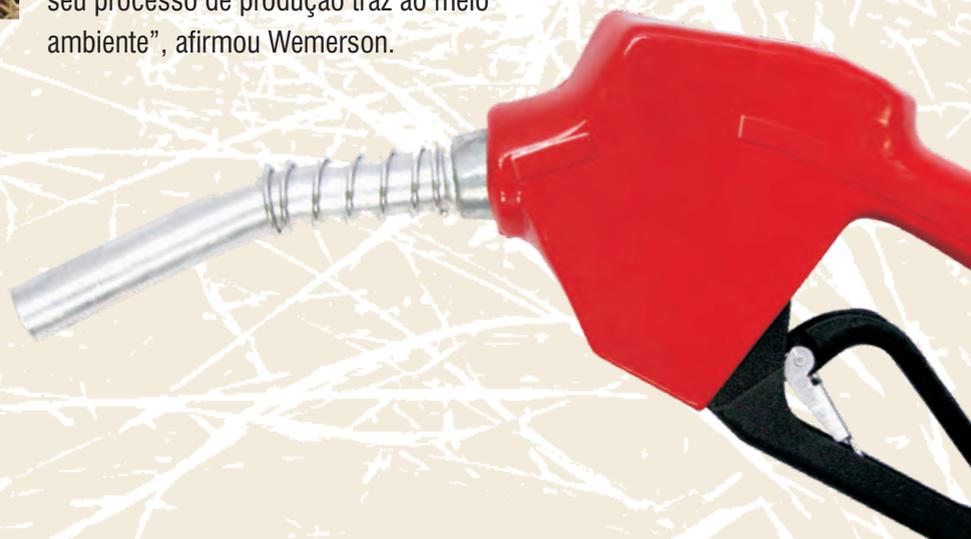


Trabalhadores em colheita de cana de açúcar em Goiás

As queimadas nas lavouras de cana-de-açúcar, uma prática prejudicial ao meio ambiente, mas comum no Brasil, foi o tema deste projeto premiado em Goiás, do estudante Wemerson Fraga. Com a ajuda de colegas e sob coordenação da professora de Biologia Cibele Tiradentes, o estudante escreveu um texto que abordou os malefícios das queimadas e os efeitos socioambientais durante o processo de produção do etanol.

A partir da leitura de trabalhos acadêmicos, jornais e revistas, livros e páginas da internet, e a realização de entrevistas com moradores locais, técnicos das áreas da saúde e meio ambiente, os estudantes elaboraram uma pesquisa consistente para mostrar como as queimadas afetam diretamente a qualidade de vida das populações.

O trabalho mostra que os incêndios, apesar de nocivos para a saúde e o meio ambiente, são praticados continuamente no Brasil. “A maioria dos consumidores de etanol ainda acredita na propaganda feita de um combustível limpo e verde, sem levar em consideração os prejuízos que seu processo de produção traz ao meio ambiente”, afirmou Wemerson.



Amigos do Meio Ambiente

Colégio da Polícia Militar de Goiás - Unidade Itumbiara
Itumbiara – Goiás

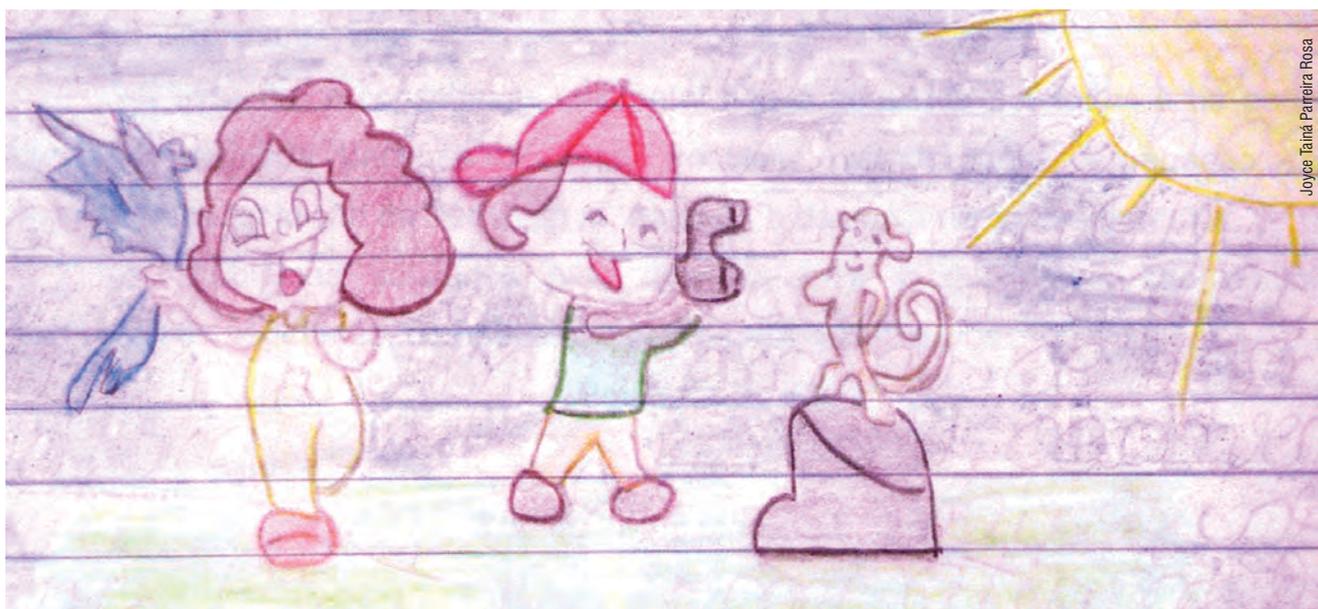
Professora: Viviane Honorato da Silva

Aluna: Joyce Tainá Parreira Rosa

Em harmonia com a natureza

Carlos e Luciana são dois amigos que vivem em uma cidade onde todas as pessoas cuidam do meio ambiente. Certo dia, ao assistirem uma reportagem na televisão, descobrem o que acontece no resto do mundo e ficam desapontados com o que veem. A autora desta história, a estudante Joyce Tainá Parreira Rosa, da cidade de Itumbiara, decidiu escrever e ilustrar um texto para explicar a importância de crianças de todo planeta aprenderem sobre a preservação do meio ambiente.

Após participar de diversos debates em sala sobre saúde e meio ambiente, a aluna contou o que aprendeu. Joyce acredita que a falta de conscientização ambiental é a principal responsável pelos desastres ambientais: “As crianças aprendem muito pouco sobre medidas preventivas. Todos os nossos atos estão relacionados ao lugar onde vivemos e, por este motivo, zelar pela natureza é fundamental”.



Os personagens Carlos e Luciana convivem com animais, sem causar danos à natureza.

Do sabão à educação ambiental

Centro Estadual de Educação Continuada de Rio Piracicaba
Rio Piracicaba – Minas Gerais

Professora: Lúcia Magalhães Torres Bueno

Aluna: Elza Ferreira de Ramos

Produção ecológica



A aluna Elza de Ramos e seus filhos. Sabão reciclado é usado na escola.

A estudante Elza Ferreira, do município mineiro Rio Piracicaba, encontrou uma solução criativa e ecologicamente correta ao utilizar receitas de sabão caseiro para reaproveitar o óleo de cozinha. O preparo é simples e requer poucos ingredientes, facilmente encontrados em supermercados.

O principal objetivo da reciclagem do óleo, segundo Elza, é incentivar a melhoria da qualidade de vida investindo no meio ambiente. A estudante aprendeu, por intermédio de pesquisas, leitura de textos e reportagens, que o despejo de óleo na pia contribui para diversos prejuízos ao meio ambiente, tais como a contaminação de rios, oceanos e solos. Sua decomposição na natureza, por exemplo, é uma das causas da chuva ácida.

Elza não se limita ao reaproveitamento do óleo, mas diz ainda como evitar o uso dele nas cozinhas e como ter uma vida mais saudável. De acordo com a professora coordenadora do trabalho, Lúcia Magalhães, a estudante ministrou cursos e oficinas de fabricação do sabão para divulgar as receitas: “Funcionários e alunos se interessaram muito e passamos a utilizar o sabão na escola. Economizamos, e ainda preservamos o meio ambiente”.



Nosso planeta quer ajuda!

Centro Educacional Batista das Américas
Manaus – Amazonas

Professor: Robinson Klay Oliveira de Lima

Aluno: Marcello Amazonas Prado Filho

Leitura consciente

Como fazer com que uma ideia conscientize o maior número possível de pessoas? O estudante amazonense Marcello Prado Filho pensou nesta pergunta e decidiu escrever, com o auxílio do professor de Química Robinson Oliveira de Lima, o livro *Nosso Planeta quer ajuda!*. A obra aborda os principais problemas ambientais do planeta e suas consequências para os animais e seres humanos.

Para Marcello, o principal objetivo do trabalho é mostrar que as catástrofes ambientais como queimadas, enchentes e furacões se intensificam ainda mais com a intervenção do homem no ambiente. “Quero que todas as pessoas tenham a chance de ler para refletirem e não cometerem,



futuramente, os mesmos erros que estamos cometendo. Seria bom se cada um fizesse sua parte para melhorar o ambiente em que vivemos”, afirma. O livro foi um sucesso na escola, e inclusive, pais de alunos e outros professores decidiram adquirir a obra para conhecer um pouco mais sobre os cuidados com o meio ambiente.

Até tu, Brutus?

Colégio Sagrado Coração de Jesus
Teresina – Piauí

Professor: Ueslei Silva Leão

Aluno: Johann Barros da Costa

Um alerta real

Chapeuzinho Vermelho, Lobo Mau, Alladin, Peter Pan, Cinderella e outros clássicos de contos de fadas se encontram em uma história sobre o desmatamento e o aquecimento global. No conto *Até tu, Brutus?* escrito pelo estudante Johann Barros, de Teresina, Piauí, todos os famosos personagens se reúnem para evitar que a devastação da natureza avance do mundo real para encantado.

Na história, a Bruxa Má almeja ser a vilã mais poluidora do mundo, enquanto o Lobo Mau e a Chapeuzinho Vermelho iniciam juntos um movimento contra a emissão de poluentes. Diversos personagens participam da história e unem forças para salvar o bosque encantado da Branca de Neve da poluição. O conto aborda ainda temas como a transmissão de doenças, a contaminação de solos e a carência de investimentos governamentais em uma tentativa para diminuir as consequências do aquecimento global.

De acordo com o professor de Biologia Ueslei Silva, o aluno uniu ideias dos contos com as aulas para desenvolver ao máximo o tema. “Por intermédio do texto, o aluno busca chamar a atenção para mudanças, principalmente no que diz respeito à diminuição das emissões de gases estufa e ao reflorestamento. É possível construir uma sociedade sustentável sem destruir a natureza”, afirmou.



O desmatamento sai da realidade e atinge os bosques dos contos de fadas no conto premiado

Quem canta suas dúvidas espanta

Colégio Frei Orlando Carlos Prates
Belo Horizonte – Minas Gerais

Professora: Lúcia Dutra Batista Dall'Acqua

Alunos: Aline Marques de Oliveira; Eduardo Rodrigues Simal Santos; Maria Carolina Andrade Souza e Renata Meniconi Rezende

Música para estudar

Na aula de Biologia do ensino médio muitos alunos têm dificuldades para decorar os inúmeros nomes de espécies de plantas, características dos anfíbios, propriedades dos fungos... Mas imagine aprender toda a matéria por intermédio de melodias de músicas que você já conhece. Esta foi a proposta da professora Lúcia Dutra Batista Dall'Acqua, do Colégio Frei Orlando Carlos Prates, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

Para a elaboração do projeto, os estudantes criaram 30 letras utilizando o conteúdo dado em aula, tais como poluição, meio ambiente e seres vivos - todos utilizando paródias de famosas músicas nacionais e internacionais. Para decorar as letras e fazer com toda a escola participasse do trabalho, os alunos criaram ainda um videokê, que fez sucesso durante os intervalos das aulas.

Segundo a professora responsável pelo trabalho, Lúcia Dutra, a composição das letras facilitou o aprendizado dos alunos: “Quando os jovens pesquisam sobre um determinado assunto para escrever sua paródia, eles assimilam melhor o conteúdo da matéria e ainda conhecem mais sobre os principais problemas do planeta”.

*Festa aqui dentro
As bactérias vão mandar
Misturando o Reino Monera
Vamos nos contaminar*
- Trecho da paródia de *A festa* - Ivete Sangalo

*Vamos estudar os fungos
Tendo saúde para desfrutar
Venha pro nosso reino
Com higiene pra não se infectar
Você pegou sapinho...huhuhu
Frieira e Micose...huhuhu
Vai enxugar a pele pra doença evitar*
- Trecho da paródia de *Brincar de índio* – Xuxa

Água na produção de texto

Escola Estadual Zilda da Frota Uchôa
Vilhena - Rondônia

Professora: Fátima Francisca Azevedo Bodanese

Alunos: Clarice Krasnievicz; Cleonice Jackowskin; Ediane Gomes; Layon César da Silva; Marko Adriano Krefta; Marlon Bernardo Rego; Patrícia Natalina Dalanhol; Silvano Pimentelli Rocha; Vanesa Mariany; Luciana Pereira Costa e Sandra Mara de Ávila

Mais água, mais vida

Inspirados na importância da água para os seres humanos, alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Zilda da Frota Uchôa, em Vilhena, escreveram 30 contos compilados em um grande projeto que se transformou em uma peça de teatro. O trabalho abordou tópicos como a necessidade de reaproveitar este recurso natural e como melhorar a qualidade de vida a partir do seu consumo consciente.

Segundo a professora coordenadora do projeto, Fátima Bodanese, as escolas devem trabalhar a interação e a comunicação com os alunos. “Nosso projeto desperta o imaginário e recria a história da vivência e das experiências dos estudantes.

Pela escrita sobre a vida e o meio ambiente transmitimos ideias e revelamos intenções”, explicou.

Ao elaborarem os textos os alunos não só aprimoraram suas técnicas de redação, como também aprenderam a ter uma postura crítica diante da poluição e do desperdício da água. Após a leitura de diversos textos e artigos sobre o tema eles comprovaram que era simples e fácil economizar os recursos.

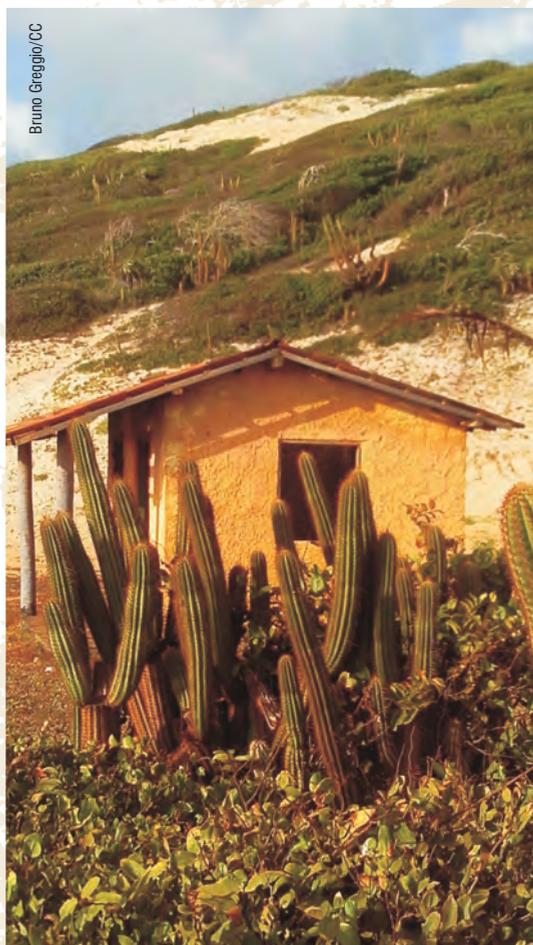


Memórias quase póstumas do Casebre da Praia

Colégio Sagrado Coração de Jesus
Teresina – Piauí

Professor: Francisco Soares Santos Filho

Aluno: Oberdan Ferreira Costa da Silva



Como posso ter paz?

No romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas*, do escritor Machado de Assis, o autor Brás Cubas narra sua biografia em primeira pessoa, falando diretamente com o leitor. Ao ler o livro na aula de Português, o estudante Oberdan Ferreira da Silva decidiu criar uma paródia da história e assim surgiu: *Memórias quase Póstumas do Casebre da Praia*, cujo narrador – um casebre de praia – conta sua centenária desventura.

No texto, o casebre relata sua história desde a construção até os dias atuais. Ele conta como viu de perto o progresso e o desenvolvimento da cidade à sua volta, alertando sobre as mudanças causadas no meio ambiente. Da poluição dos automóveis até o derramamento de petróleo na praia, o casebre viu de tudo.

Para o professor orientador do trabalho, Francisco Soares, o trabalho consegue ser multidisciplinar e integra o conhecimento com a denúncia do desequilíbrio ecológico. “Com o olhar curioso do casebre, o texto destaca a destruição do meio ambiente e mostra como as mudanças globais afetam a população”, ressaltou.

O Aguerê

Escola SETA

São José do Rio Preto – São Paulo

Professor: José Benjamin Duran

Aluno: Luís Gustavo Costa Velani

Ritmo e evolução

O nome Aguerê, deste conto premiado de São José do Rio Preto, São Paulo, significa “ritmo lento produzido por atabaques, em rituais religiosos”. O autor, o estudante Luís Gustavo Costa Velani cria esta analogia musical para representar os pequenos passos da sociedade em relação à proteção ambiental. Luís conta a história de Artur, um curioso estudante apaixonado por música e biologia que decide pesquisar sobre doenças, pobreza, desmatamento e poluição.

Um dos assuntos pesquisados por Artur é a malária, doença transmitida pelo mosquito *Anopheles darlingi* e considerada uma das mais graves do mundo, responsável pela morte de centenas de milhares de pessoas por ano. Na história Artur aprende na escola como é possível salvar vidas com pouco dinheiro. Incentivado pelo professor, o estudante encontrou soluções simples que podem ser adotadas para combater a pobreza e a miséria. E ele critica valores estabelecidos pela sociedade e acredita que é possível mudar paradigmas para diminuir as desigualdades sociais.



A batida gradual e ininterrupta do tambor produz o ritmo do aguerê, representado no conto pelo progresso da humanidade

Destaque Nacional

Centro-Oeste | Projeto de Ciências | Ensino Fundamental

Reciclagem: benefícios socioambientais e lições de cidadania em uma perspectiva inclusiva

Escola Estadual Joaquim de Araújo e Silva
Catalão – Goiás

Professora: Guilhermina Reis da Silva Resende

Alunos: Isadora Luiza Pereira; Isabela Martins Niza; Jenyfer Ohanna Cândido Silva; Jéssica Cândida Tavares; Jessyca Leandro Lopes; Kennedy Anderson Resende dos Santos; Matheus Mendes da Silva; Polyanna Pereira da Silva; Riciely Alves Ferreira e Wagner Gonçalves Barbosa Júnior.

Novas ideias para o lixo



Em busca de ideias para participar da 4ª Olimpíada Brasileira da Saúde e Meio Ambiente, alunos da Escola Estadual Joaquim de Araújo e Silva, em Catalão, Goiás, decidiram visitar um aterro sanitário da cidade e uma usina de reciclagem. Eles puderam, assim, conhecer um pouco mais sobre a realidade e o destino do lixo urbano do município, localizado a 259 quilômetros de Goiânia.

Com base em tudo que observaram os estudantes executaram um grande projeto que envolveu toda a escola. De brinquedos e livros a peças de decoração, eles confeccionaram objetos de uso cotidiano, e mostraram que é possível aproveitar o lixo de maneira criativa e

sustentável. Além disso, escreveram e apresentaram o teatro de fantoches *O valor das frutas e verduras*, com bonecos construídos de papel reciclado.

Foram muitas as atividades desenvolvidas na escola para a execução do projeto *Reciclagem* e os alunos portadores de necessidades especiais tiveram um papel de destaque no trabalho. Eles também confeccionaram objetos, que serviram como enfeites na decoração da própria escola. Segundo a professora orientadora Guilhermina Reis, os alunos realizaram pesquisas bibliográficas e puderam ampliar o conhecimento nas disciplinas de Ciências, Matemática e Língua Portuguesa. “Percebi que eles desenvolveram suas habilidades motoras e cognitivas, as relações interpessoais e aprenderam respeitar as diferenças”, comentou.



Destaque Nacional

Nordeste I | Projeto de Ciências | Ensino Médio

Agrotóxicos: benefícios ou malefícios?

Escola Estadual Poeta José Raulino Sampaio
Petrolina – Pernambuco

Professora: Josenilda Martins de Souza

Alunos: Ana Andréia Pereira Martins; Edilene Santos Silva; Ildemberg Lopes Alves; José Irineu de Souza Dias; José Roberto Alves; Josenildo Fernandes dos Santos; Maria Auxiliadora Barbosa; Maria das Graças da Silva; Maria José da Silva e Mayara Silva de Santana

Olho vivo nos agrotóxicos



Estudantes se preparam para apresentar os resultados do projeto

Com o objetivo de tornar público os efeitos do agrotóxico na natureza, a professora de Biologia Josenilda Martins, da Escola Estadual Poeta José Raulino Sampaio, desenvolveu o projeto *Agrotóxicos: benefícios ou malefícios*. Para ampliar o conhecimento dos alunos sobre estes produtos e descobrir como eles prejudicam o meio ambiente e a saúde de trabalhadores rurais, a professora coordenou visitas a lotes de pequenos agricultores no município, onde os estudantes realizaram entrevistas e observaram as práticas para manejo do produto.

Os resultados do projeto mostraram que ainda é preciso investir na proteção dos trabalhadores e na promoção do conhecimento sobre agrotóxicos. Na pesquisa realizada com 75 agricultores, 35% dos entrevistados não utilizavam equipamentos de proteção individual e 28% relataram sentir sintomas como dor de cabeça, náuseas, ânsia de vômito e irritações nos olhos e na garganta. Além disso, verificaram que 40% não realizavam a lavagem tripla dos recipientes.

Segundo a professora Josenilda de Souza, conhecer os malefícios dos produtos químicos é o primeiro passo para evitar contaminações. “Quando não ocorre a lavagem correta, as moléculas de agrotóxicos contidas nos frascos acabam indo para a atmosfera. As consequências podem ser a chuva ácida e a contaminação do solo. As embalagens devem ser entregues em centrais ou empresas especializadas e em seguida recicladas”, explicou.



Fazendo a conexão: Álbum de Sensações

Colégio Tiradentes da Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG)
Bom Despacho – Minas Gerais

Professora: Sônia Regina Xavier da Silva

Alunos: Ana Liz Azevedo Vargas; Bruna Clemente Contijo; Bruna Rafaela da Silva Melo; Fernanda Alves Rodrigues; Gabriela Mendonça Pinto; Luís Paulo Santos Resende; Maria Efigênia Cardoso Gonçalves; Maria Isabela Gomes Ferreira; Thainá Maria Mangelo Beirigo e Thaís Angélica Assunção Souza

Sentidos mais apurados



Imagine ter um álbum repleto de cheiros, fotos e histórias do seu bairro, rua ou casa. Os alunos do 7º ano do Colégio Tiradentes PMMG decidiram colocar a ideia em prática e elaboraram álbuns de sensações a partir de cadernos que continham suas impressões, anotações e lembranças. Para explorar os cinco sentidos - audição, tato, visão, paladar e olfato – a professora orientadora Sônia Regina da Silva incentivou os estudantes a colocarem no papel tudo que percebessem no ambiente no município.

Para desenvolver o trabalho, os alunos tiveram aulas sobre o meio ambiente, realizaram a leitura de textos sobre o tema, e caminharam em parques e ruas do bairro em que vivem. Assim, ficou mais simples descrever os detalhes, e o resultado rendeu álbuns coloridos, com descrições do meio ambiente, entrevistas, pinturas, fotografias e amostras de flores e folhas coletados.

De acordo com a professora, o projeto não só aproximou os estudantes do meio ambiente, mas também do conhecimento científico: “O trabalho consistiu principalmente em observar todos os detalhes do meio ambiente, coletar informações e divulgá-las para a sociedade. Com este projeto os estudantes ficaram mais atentos ao espaço em que vivem e puderam conhecer um pouco mais sobre si mesmos. O trabalho consistiu em observar todos os detalhes do meio ambiente, coletar informações e divulgá-las para a escola”.

Norte | Projeto de Ciências | Ensino Fundamental

Escola amiga do peito

Escola Estadual Professor Jaceguai Reis Cunha
Boa Vista – Roraima

Professora: Rosa Maria Cordovil Benezar

Alunas: Andreza Rodrigues de Vasconcelos e Jheime da Silva Pereira

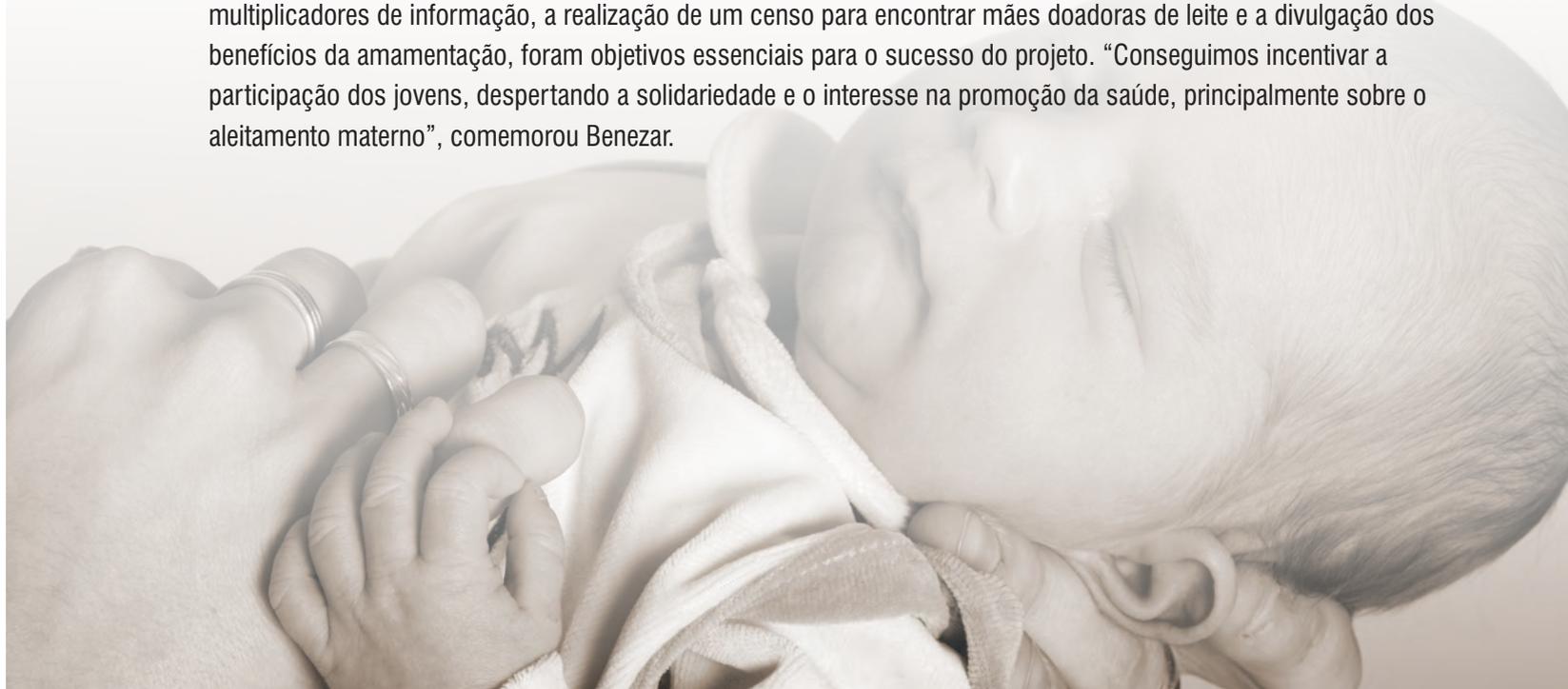
Promoção da saúde



Mães que amamentam seus filhos conhecem a importância deste ato para a saúde do bebê. Com suas dezenas de proteínas e vitaminas, o leite materno protege a saúde física e mental das crianças, além de ser essencial na prevenção de inúmeras doenças e alergias. Foi pensando em conscientizar mães da cidade de Boa Vista, em Roraima, e ampliar o número de doadoras para o banco de leite materno, que os professores da Escola Estadual Professor Jaceguai Reis Cunha decidiram estimular seus alunos a desenvolverem o projeto *Amiga do Peito*.

Como metodologia de pesquisa, os alunos visitaram maternidades, entrevistaram mães, analisaram os dados, participaram de palestras e realizaram pesquisas em jornais, revistas e páginas da internet sobre gravidez e conheceram as principais propriedades do leite materno. O projeto foi trabalhado em sala de aula por professores da escola e incluiu ainda um concurso de desenho e a produção de um vídeo com depoimentos.

Segundo a professora orientadora, Rosa Maria Benezar, a busca por colaboradores e parcerias para formação de multiplicadores de informação, a realização de um censo para encontrar mães doadoras de leite e a divulgação dos benefícios da amamentação, foram objetivos essenciais para o sucesso do projeto. “Conseguimos incentivar a participação dos jovens, despertando a solidariedade e o interesse na promoção da saúde, principalmente sobre o aleitamento materno”, comemorou Benezar.



Nordeste I | Projeto de Ciências | Ensino Fundamental

Oxente, Caetana!

Espaço Cultural Ariano Suassuna - Centro Educacional
Recife – Pernambuco

Professor: Carlos André da Silva Mendes

Alunos: Amanda Tiné; Ariel Souza; Douglas Monteiro; Fernando Castelo Branco; Marcela Dourado; Maria Eduarda Nigro; Paulo Vitor; Raniere Lina; Renato Araújo Monteiro Nascimento; Taís Souza e Isabelle Melo Bastos

Saúde sob os holofotes

Preocupados com os elevados índices de duas graves doenças no estado de Pernambuco – a filariose e a esquistossomose -, estudantes do Centro Educacional Ariano Suassuna, em Recife criaram a peça *Oxente, Caetana!*. Produzida e encenada pelos alunos, com a direção do professor de Química Carlos da Silva Mendes, a obra chama a atenção ao abordar de uma maneira diferente a importância da prevenção das enfermidades.

Os alunos elaboraram uma pesquisa e entrevistaram familiares e especialistas para a criação do roteiro. Eles verificaram que o bairro Casa Amarela, situado na Zona Norte da cidade, apresentava as maiores notificações de filariose, também conhecida como elefantíase.

Com um diálogo divertido e bem humorado, a peça retrata a história de João de Tóta, um cabra humilde, preguiçoso e sabido, que usa sua criatividade para resolver os problemas enfrentados pelo povo nordestino. Segundo o professor Carlos Mendes, a alta incidência de esquistossomose e filariose reflete o descuido sanitário em algumas regiões: “Há também a falta de compromisso da população, cujas atitudes são importantíssima para erradicar as doenças. Hábitos de higiene e educação em saúde pública podem diminuir consideravelmente os índices das enfermidades”, afirma Mendes, que foi o idealizador do projeto.



Nordeste II | Projeto de Ciências | Ensino Fundamental

Valorizando nosso bairro, meio ambiente e qualidade de vida

Escola Professor Laonte Gama da Silva
Aracaju – Sergipe

Professora: Eliane Maria Pedro Gomes

Alunos: Amanda Cristina Santos; Ana Carolina dos Santos; Ana Cléa Santos da Silva; Claudine Rezende da Silva; Josevaldo Espírito Santo Batista; Raquel Silva dos Santos; Raynara Lopes Vieira; Renisson Felipe Oliveira Nascimento; Sanzia Tereza Melo Santos e Saulo Lima Marques

Em defesa de Aracaju



Alunos fazem uma visita ao Instituto Ecoar para a Cidadania para aprenderem sobre a reciclagem de papel

Com o acelerado crescimento urbano da cidade de Aracaju, capital de Sergipe, surgem alertas para a destruição de muitos ecossistemas. Mananciais, rios e manguezais são os principais afetados, especialmente em regiões aterradas. Quando os estudantes da Escola Prof. Laonte Gama da Silva perceberam que este problema estava acontecendo no bairro de Santa Maria – onde vivem e estudam –, decidiram criar o projeto *Valorizando nosso bairro, meio ambiente e qualidade de vida*.

Sob a coordenação da professora de Matemática Eliane Gomes, os estudantes verificaram que um conjunto habitacional estava sendo construído no bairro sem os cuidados necessários ao meio ambiente. Lixo estava sendo descartado de maneira irregular, árvores foram derrubadas e rios da região estavam sendo poluídos. Na tentativa de preservar região, os estudantes realizaram um levantamento dos recursos hídricos e pesquisaram dados sobre leis ambientais.

Segundo a orientadora Eliane Maria Gomes, outros professores também se interessaram pelo projeto e o tornaram multidisciplinar: “Por intermédio da História e Geografia os alunos elaboraram um mapa do bairro e realizaram uma pesquisa sobre a história da região. Na Matemática, elaboraram estatísticas, gráficos e tabelas, enquanto na Língua Portuguesa escreveram textos e reportagens com o objetivo de conscientizar a população sobre a preservação do meio ambiente”.



Projeto “Três Rs”

Escola Estadual Engenheiro Isac Pereira Garcez
Dracena – São Paulo

Professora: Adriana Simpício dos Santos

Alunos: Ana Carolina Dias Lopes; Bárbara Báculo Silva; Fernanda da Silva Frasson; Isabela Franciosi Pascoal e Wellington da Silva Oliveira

Mobilização e atitude



Na Escola Estadual Engenheiro Isac Pereira Garcez o principal objetivo dos educadores é conciliar a educação com a conscientização ambiental. Tendo isso em mente, professores decidiram criar o projeto *Três Rs - Reduzir, Reutilizar e Reciclar*, e iniciaram uma maratona de atividades para mobilizar de forma efetiva os alunos da escola e os habitantes de Dracena, no interior de São Paulo.

O primeiro exercício foi a elaboração e aplicação de um questionário para avaliar o conhecimento dos estudantes a respeito das práticas individuais e familiares de descarte do lixo. Em seguida os alunos consultaram livros, visitaram páginas na internet e descobriram quais eram os principais efeitos dos resíduos despejados de forma imprópria na natureza. Estimulados a colocar em prática os Três Rs, os alunos visitaram o depósito de lixo na cidade, feiras livres e órgãos municipais.

Com o resultado das pesquisas, observações e entrevistas, os estudantes decidiram melhorar as condições socioambientais e culturais da cidade. Criaram poesias, histórias em quadrinhos, receitas, cartões com papel reciclado, vídeos, e até mesmo uma peça teatral inspirada na reciclagem. As ações desencadearam soluções para os problemas gerados pelo lixo e ainda permitiram a interação social dos estudantes com todos que participaram do projeto.



Reduzir, Reutilizar e Reciclar

Centro-Oeste | Projeto de Ciências | Ensino Médio

AMAI - Amigos do Meio Ambiente de Itumbiara: Solidário, um espaço de ética, convivência democrática, respeito aos direitos humanos e inclusão social

Colégio da Polícia Militar de Goiás – Unidade Itumbiara
Itumbiara – Goiás

Professora: Eleuza Aparecida de Souza Lopes

Alunos: Karine Eliane Pascoal; Kauê Rocha Tanaka e Midóri Rocha Tanaka

Cuidado com lixo e meio ambiente

Inspirados pelo projeto *Amigos do Meio Ambiente de Itumbiara (AMAI)*, professores e alunos do Colégio da Polícia Militar do município de Itumbiara, em Goiás, deram continuidade às ações desenvolvidas na comunidade escolar ampliando, mediante um projeto multidisciplinar, métodos de reaproveitamento de lixo. Entre as atividades realizadas por professores e alunos destacam-se a coleta seletiva, a reciclagem e a conscientização da comunidade para dar outro destino aos resíduos descartados em escolas e residências.

34

Nessa nova versão, implantada em 2007, os professores observaram um maior envolvimento da comunidade escolar. Isso reflete no comportamento a favor de uma escola mais limpa, sem lixo no chão e com carteiras sem rabiscos e chicletes. Ou seja, para eles, houve uma mudança de atitude visível e o caráter educativo e social, que é uma das metas almejadas pela escola, tem sido alcançado.

Segundo a professora Eleuza Souza Lopes, o AMAI beneficia o meio ambiente de Itumbiara como um todo. “O lixo que antes era descartado sem nenhum cuidado, hoje é visto como matéria-prima de valor comercial”, afirma.



Minas-Sul | Projeto de Ciências | Ensino Médio

A contribuição da natureza para a odontologia

Escola de Educação Básica e Profissional Dona Sinhá Neves
São João Del Rei – Minas Gerais

Professor: Waldir Alves Pereira Junior

Alunos: Allison Wagner Teixeira e Yara Paloma Resende

Natureza que cura

Aftas, gengivite e sensibilidade dentária são geralmente tratadas com medicamentos que apresentam uma grande variedade de elementos químicos. Mas em busca de uma alternativa para o uso destes medicamentos, o professor Waldir Alves Pereira Junior incentivou os estudantes Allison Wagner e Yara Paloma, da Escola Dona Sinhá Neves, em Santa Cruz de Minas, a pesquisarem propriedades de diversas plantas medicinais.

Após realizarem uma pesquisa bibliográfica em revistas e artigos científicos os alunos conheceram as propriedades curativas de plantas como o capim cidreira (*Cymbopogon citratus*), o funcho (*Foeniculum vulgare*) e a tanchagem (*Plantago major*). Posteriormente, realizaram testes com 18 voluntários que apresentavam algum dos três sintomas estudados - aftas, gengivite e sensibilidade. Metade foi submetida a terapias convencionais, enquanto a outra metade foi tratada com as plantas medicinais.

O professor apresentou, junto com os estudantes, resultados detalhados que comprovaram as reações positivas das plantas na boca dos pacientes. No caso da afta, o chá da planta tanchagem foi ainda mais eficiente, curando a ulceração e a eliminando a dor em pouco tempo.



O passo a passo da execução do projeto, desde a colheita até o preparo da planta

Norte | Projeto de Ciências | Ensino Médio

Preservação do curso hídrico do baixo Rio Cauamé

Escola Estadual Jesus Nazareno Souza Cruz
Boa Vista – Roraima

Professora: Antonia Zélia Araújo Silva

Alunos: Jackson Ribeiro do Carmo e Robert Maia Silva

Mais vida para um rio



A coleta de lixo foi uma das atividades realizadas pelos alunos durante o projeto

Preocupados com a poluição do rio Cauamé, em Boa Vista, Roraima, os estudantes da Escola Estadual Jesus Nazareno Souza Cruz decidiram criar um projeto de preservação das águas que percorrem a cidade. O trabalho, coordenado pela professora Antonia Araújo Silva, contou com pesquisa, coleta de lixo e plantio de árvores, e permitiu que toda a comunidade da região participasse de maneira consciente do projeto em parceria com os alunos.

Após um levantamento bibliográfico sobre os principais agentes que degradam o Cauamé, os estudantes coletaram amostras do solo e da água para realizar análises em laboratório. Procurado por turistas de toda a cidade, o Balneário de Caraná, localizado em um afluente do rio Cauamé, apresentou altos índices de coliformes fecais, que estavam 17 vezes acima do aceitável.

Durante a pesquisa, os estudantes e a professora Antônia verificaram que 70% da população não se preocupa em descartar o lixo da maneira correta e poucos conhecem sobre a importância da preservação ambiental. Por isso, segundo a professora uma das etapas mais importantes do projeto foi a conscientização da comunidade a respeito da limpeza do Cauamé: “Levamos os resultados para os jornais locais, Feira de Ciências Estadual da cidade, para a Universidade Federal de Roraima e ainda visitamos diversas instituições ambientais do Estado”, contou.



Avaliação socioambiental no município de Casa Branca, São Paulo

Escola Técnica Dr. Francisco Nogueira de Lima
Casa Branca – São Paulo

Professora: Leda Belitardo de Oliveira Pereira

Alunos: Aline Giroto Vieira; Ériton Henrique Mantovani e Lucas Feliciano da Silva

Raio-X do meio ambiente e da saúde



Você está satisfeito com as condições de saúde e de saneamento no seu bairro? Para responder esta pergunta, a professora Leda de Oliveira Pereira propôs aos alunos da Escola Técnica Dr. Francisco Nogueira de Lima a criação de um questionário para medir o nível de satisfação dos habitantes de oito bairros da região de Casa Branca, em São Paulo: Industrial, Macaúba, Nazareth, CECAP, Parque São Paulo, Jardim Bela Vista, Desterro e Conjunto Habitacional Waldemar Pereira.

Entre os principais temas do questionário, destacam-se as condições sanitárias gerais, o abastecimento de água, periodicidade da coleta de lixo, condições de habitação, fontes de poluição, serviços disponíveis de saúde e assistência social. Na primeira fase do estudo estatístico, os alunos coletaram informações por meio de entrevistas com os moradores. Posteriormente, elaboraram uma tabela de distribuição estatística e reuniram dados e resultados em forma de gráficos.

Para Leda o trabalho foi essencial para desenvolver novas habilidades dos estudantes: “O alunos tiveram a oportunidade de conhecer um pouco mais sobre a situação ambiental e social da população dos bairros visitados”.



Sudeste | Projeto de Ciências | Ensino Médio

I Projeto de educação ambiental

Escola Alemã Corcovado
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Professora: Ester Fernandes Torres

Alunos: Ana Carolina Vasconcelos Mello Dias; Arthur Schulze Pittar; Eduarda Nagle Gaulia; Eduardo Zech Mello; Gabriela de Andrade Tostes Gerbauld; Karina Dumk Cury; Lucas Gaulia Drummond; Luiza Cassini Ascenção; Luiza Runger Antunes Maciel Mussnich e Renan Moreira Jaqueira

Conscientização global



Alunos apresentaram suas ideias de sustentabilidade para toda a escola

Professores das disciplinas de Biologia, Física e Química da Escola Alemã Corcovado se reuniram para elaborar um projeto interdisciplinar com o objetivo de encontrar soluções para as inúmeras consequências do aquecimento global. Coordenado pela professora Éster Fernandes Torres, o trabalho teve início com a projeção e debate do filme *Uma verdade inconveniente*, produzido pelo ex-vice-presidente dos Estados Unidos, Al Gore; e contou com a criatividade dos alunos para a criação de empresas fictícias, gerenciadas pelos próprios estudantes.

De acordo com os professores orientadores, o trabalho permitiu que as turmas trabalhassem com situações cotidianas. A ideia principal foi então estimular o desenvolvimento de soluções para problemas como o efeito estufa e o acúmulo de lixo, além da promoção de iniciativas em prol do desenvolvimento sustentável.

Os estudantes que criaram a empresa fictícia SOS Mundo se dedicaram às inovações nos meios de transportes e o plantio de árvores: “Investimentos em transportes públicos elétricos como metrô, trem e bondes não só ajudam a população como também o meio ambiente. Eles são mais rápidos e eficientes, e ainda reduzem o uso dos automóveis em grandes cidades”, explicam os alunos no projeto.

Galeria de fotos | 4ª Olimpíada | 2008



Galeria de fotos | 4ª Olimpíada | 2008

Destaque Nacional

Centro-Oeste | Elaboração de Texto | Ensino Fundamental

O caipira e o mosquito

Colégio Nossa Senhora Mãe de Deus
Catalão – Goiás

Professora: Guilhermina Reis da Silva Resende

Aluna: Bárbara da Silva Resende

Povo unido e mais consciente

Após aprender sobre a dengue nas aulas de Geografia, a estudante Bárbara Resende, do 9º ano do ensino fundamental, decidiu escrever uma paródia para ilustrar de maneira simples e divertida algumas das principais características da doença. Sob orientação da professora Guilhermina Reis da Silva, a aluna realizou diversas pesquisas bibliográficas e consultou um agente de saúde para conhecer mais sobre os sintomas e as prevenções.

Transmitida principalmente pela fêmea do mosquito *Aedes aegypti*, a dengue é conhecida popularmente como “febre quebra ossos”, nome que define alguns de seus sintomas mais comuns: febre alta, dores de cabeça, nos músculos, ossos e articulações. Em sua forma mais agressiva, a doença causa graves hemorragias e falências respiratórias. Salpicado de listras brancas, o mosquito coloca os ovos na superfície de água limpa e parada, encontrada especialmente em vasos de plantas, calhas e pneus.

Com estas e outras informações, a estudante elaborou a letra da música e apresentou a paródia “caipira” para toda a escola. Apesar de Goiás possuir elevados números de casos de dengue, Catalão se destaca por ser uma das cidades que investe em pesquisa e prevenção, e registra um dos menores índices da doença do estado.

O MOSQUITO MAS VOCÊ É
muito insistente
MAS O POVO VAI SE UNIR
E SE tornar MAIS consciente



Bárbara da Silva Resende

40

Destaque Nacional | Elaboração de Texto | 5ª Olimpíada

100

95

75

25

5

0

Destaque Nacional

Nordeste II | Elaboração de Texto | Ensino Médio

Jornal A voz de Gaia

Colégio Estadual Luiz Pinto de Carvalho
Salvador - Bahia

Professor: Alex Vieira dos Santos

Alunas: Aline Carneiro Gonçalves; Bruna Helem Ribeiro Barreto; Carlilane dos Santos Moreira

Reportagens que mobilizam

Por intermédio da confecção de um Jornal Ecológico, três alunas do ensino médio do Colégio Estadual Luiz Pinto de Carvalho decidiram chamar a atenção da população para a poluição do rio Camarajipe – curiosamente conhecido pelos moradores da região como Camurujipe, em Salvador, Bahia. Sob a coordenação do professor Alex Vieira dos Santos, elas elaboraram quatro reportagens sobre a degradação do rio e abordaram temas como a reciclagem e o planejamento urbano na região.

As alunas entrevistaram moradores e especialistas para escrever as reportagens, ilustradas com fotografias e gráficos elaborados por elas. Moradoras da região banhada e abastecida pelo rio, as jovens repórteres já viram de perto diversas cheias que resultaram em enchentes na cidade. Por isso, escreveram textos que relacionam a degradação dos recursos hídricos com problemas de lixo e saneamento básico.

Segundo o professor Alex Vieira, o primeiro passo para a confecção do jornal foi a definição das pautas: “Fizemos uma retomada histórica do rio e seu contexto com o bairro, ao mesmo tempo em que buscamos reforçar a importância do recurso hídrico para os moradores, situando o leitor que desconhece a realidade da comunidade”. As estudantes buscaram conscientizar a população em relação à qualidade das águas do rio, cujo nome “Caramajipe” significa “rio de água de beber”, na língua tupi.

O jornal foi distribuído entre moradores e comunidade escolar, e logo se tornou um meio de comunicação importante para a preservação do rio. Segundo Carlilane Moreira, a participação na Olimpíada ampliou seu ponto de vista a respeito dos cuidados com o lugar em que vive: “Percebi que também sou responsável pelas mudanças que ocorrem no ambiente. Antes via o problema do rio apenas como uma responsabilidade do governo, mas sei que a população também tem sua parcela de culpa”, contou.



A importância da bacia hidrográfica do rio Piracicaba

Centro Estadual de Educação Continuada (CESEC) de Rio Piracicaba
Rio Piracicaba – Minas Gerais

Professora: Lúcia Magalhães Torres Bueno

Aluna: Elisete Aparecida de Carvalho Freitas

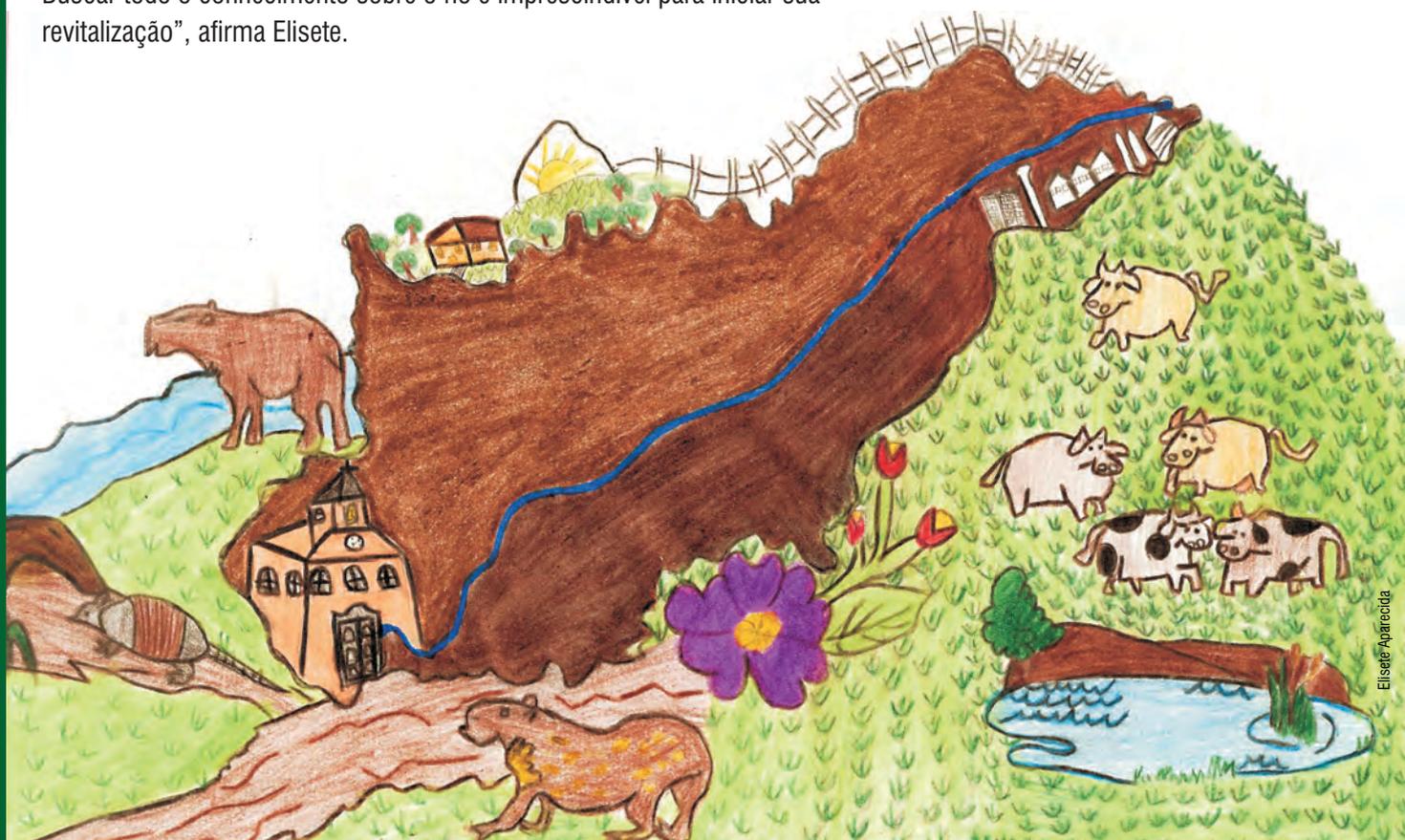


Água, flora e fauna interligadas

Quando criança, a aluna do 9º ano do ensino fundamental Elisete Aparecida costumava passar horas brincando às margens do rio Piracicaba, em Minas Gerais. Localizado em uma área antes coberta com a biodiversidade da Mata Atlântica, o rio é hoje rodeado pela atividade siderúrgica e monocultura de eucalipto, atividades que modificaram a paisagem original.

Após conhecer as histórias da aluna, a professora Lúcia Torres Bueno decidiu resgatar a história do rio Piracicaba. Por isso, ela incentivou a aluna a entrevistar moradores, realizar pesquisas bibliográficas e revisitar locais banhados pelo rio. Assim, Elisete escreveu uma redação ilustrada com desenhos que retratam a riqueza do ecossistema no entorno dos afluentes.

Apesar de ainda ser parte de uma paisagem serrana, atualmente apenas 0,2% da mata original permanece na região, devastada pela urbanização rápida e desordenada. “É importante preservar este valioso patrimônio natural. Buscar todo o conhecimento sobre o rio é imprescindível para iniciar sua revitalização”, afirma Elisete.



A descoberta da sexualidade: um trabalho de parceria entre família e escola na construção da cidadania

Escola Municipal João Alfredo
Manaus – Amazonas

Professora: Solange Oliveira Dourado

Alunos: Pedro Gabriel Costa Neves; Ana Beatriz Costa Neves; Heloick da Cruz Moraes e Anne Terezinha Fernandes de Souza

Conscientizar para cuidar



Falar sobre a sexualidade na infância e na adolescência é geralmente um desafio para jovens e seus familiares. Muitas vezes os pais não sabem como abordar o tema e nem como orientar seus filhos. Por isso, as professoras Solange Dourado e Alzerina Souza, da Escola Municipal João Alfredo, em Manaus, decidiram reunir os estudantes do 7º ano do ensino fundamental para escrever um artigo sobre a importância da educação sexual na juventude.

Segundo a professora orientadora Solange Dourado, conhecer o próprio corpo é o primeiro passo para o início da educação sexual. “Admitimos hoje que a sexualidade se manifesta desde o início da vida, e se desenvolve com o indivíduo. Por isso, devemos identificar e eliminar todos os tabus e preconceitos relacionados à temática”, explicou.

O trabalho conscientizou os jovens a respeito da qualidade da informação que eles obtêm por intermédio dos meios de comunicação. Para escreverem o artigo, as professoras realizaram com os alunos uma pesquisa bibliográfica com diversos autores, como o fundador da psicanálise Sigmund Freud. Pais e estudantes que participaram do trabalho integraram palestras e debates sobre o assunto. “Depois que estabelecem um diálogo, passam a conversar sobre tudo. As dúvidas e as ansiedades acabam e os jovens passam a se identificar mais com os familiares”, conclui Dourado.

Os guardiões da limpeza da escola

Escola Municipal Hermelinda de Castro
Teresina – Piauí

Professora: Lucia Maria Alves Mourão

Alunos: Daniel de Sousa Silva; Fabiana Alves Santos; Fernanda Antônia Pereira dos Santos; Joseane de Sousa Silva; Maira de Fátima de Jesus Campos; Maria da Conceição Nunes Costa; Raissa Lima Silva e Thayane Alves da Silva Victor

A escola é o palco de transformações

Inspirados em atitudes que valorizam o meio ambiente, os estudantes da Escola Municipal Hermelinda de Castro, no Piauí decidiram escrever um texto para divulgar temas sobre ecologia e conscientizar colegas e familiares a respeito do descarte adequado do lixo e da preservação no ambiente escolar.

Segundo a professora orientadora Lucia Maria Mourão, o primeiro passo foi assistir filmes sobre o meio ambiente para debater seus principais temas. Posteriormente, os estudantes fotografaram a escola, especialmente as áreas mais sujas. “Com isso, eles puderam facilmente identificar as situações mais graves e realizaram limpeza e monitoramento de maneira mais eficiente”, contou. Os estudantes escreveram textos sobre as atividades realizadas e confeccionaram pôsteres para espalhar as ideias pela escola.

A professora afirmou que a participação na Olimpíada contribuiu de maneira construtiva para a continuação das atividades: “Os alunos perceberam como é importante limpar a escola. Os guardiões garantiram que os outros estudantes não jogassem mais lixo no chão, como faziam antes. E a participação dos familiares também foi muito relevante e importante para o sucesso do projeto”.



Um mergulho em nosso lixo: uma produção artística sobre nossos dias

Escola Municipal Inaya Moraes D´Couto
Rio das Ostras – Rio de Janeiro

Professora orientadora: Natália Coqueiro Mendonça

Alunos: Anna Luiza Assumpção de Paiva Furtado; Driele Curvelo Souza; Glaice Kelly Rosa Coelho; Lucas Silva Mendes dos Santos; Luiza Pinto da Silva; Mikaelen Clara da Silva; Natália Miranda Guimarães; Natan Henringer Conceição da Silva; Rahy Barreto Carneiro e Thayná de Fátima Fonseca Peçanha Alves

Ação e transformação

Nas aulas de Ciências e Geografia da Escola Municipal Inaya Moraes D´Couto; em Rio das Ostras; Rio de Janeiro; os alunos do 6º ano aprenderam tudo o que puderam sobre o lixo. A iniciativa foi da professora Natália Coqueiro Mendonça; que teve a ideia de criar uma cartilha de conscientização a partir da pergunta: *Será que outro ser vivo permitiria lixo no mundo?*

O trabalho reflete as pesquisas dos estudantes; que elaboraram textos; desenhos e fotografias para ilustrar as diversas maneiras de descartar o lixo com o mínimo impacto ao meio ambiente. Os próprios alunos foram responsáveis pela escolha do tema e decidiram que seria importante refletir sobre a importância da conservação do espaço escolar.



Para a professora orientadora Natália Mendonça; a participação na Olimpíada contribuiu de forma positiva para a formação de todos os estudantes participantes: “Todos se empenharam muito para a produção do projeto e estão muito felizes com o reconhecimento. Decidiram; inclusive; escrever uma reportagem com alunos e funcionários da escola sobre os temas da cartilha”; contou.

Arquitetura da destruição

Colégio Millenium
Goiás - Goiânia

Professor: Divino Batista dos Santos
Aluna: Gabrielle Matos Macedo

Educar, preservar e manter um mundo melhor

Inspirada na história dos 12 trabalhos de Hércules, a aluna do 2º ano do ensino médio Gabrielle Macedo, discutiu os atuais problemas ambientais e mostrou as dificuldades encontradas pelo homem ao eliminar a poluição, combater a violência, guerras e erradicar doenças. Sob a orientação do professor de Biologia Divino dos Santos, a estudante contextualizou o famoso personagem da mitologia grega com a realidade e realizou pesquisas em livros, internet, jornais e artigos científicos.

Com um olhar crítico e atento, seu principal objetivo foi demonstrar como a saúde e o meio ambiente estão diretamente relacionados. O professor estimulou a estudante a realizar entrevistas com professores e alunos, e selecionou temas que estiveram em voga internacionalmente.

46

Elaboração de Texto | Ensino Médio | 5ª Olimpíada

Na natureza tudo está interligado. Quando tratamos de grandes ecossistemas, com uma quantidade incontável de interações entre fatores bióticos e abióticos, é preciso perceber que a presença das espécies dependeu do estabelecimento de relações ecológicas durante milhares de anos. Mesmo que não jogar uma garrafa de água na rua pareça pouco, seria uma a menos se decompondo na natureza ou abandonada nos oceanos. É preciso educar para preservar e tentar manter um mundo melhor para as futuras gerações.



Trecho do texto *Arquitetura da destruição*

De uma cruel realidade, renasce a esperança de um novo Rio dos Sinos

Escola Estadual de Ensino Médio Cristo Rei
São Leopoldo – Rio Grande do Sul

Professora: Márcia Diehl Pereira

Alunos: Maiara Oliveira Hartwig; Jônatas de Lima Pereira; Patrick Silva dos Santos e Talita Andrieli Pereira da Rosa Carvalho

Erguer as mangas para buscar soluções

Ele nasce limpo, nos morros do município de Caraá, em Porto Alegre. Mas após percorrer 190 quilômetros, o sinuoso rio dos Sinos desemboca poluído em Canoas, no Rio Grande do Sul. Em 2006, ele estampou até mesmo manchetes de jornais internacionais ao ser vítima de uma das maiores mortandades de peixes já ocorridas no sul do Brasil.

Foi a partir deste acontecimento que os alunos da Escola Estadual de Ensino Médio Cristo Rei iniciaram uma campanha e escreveram um texto para proteger o rio, impedindo que o importante recurso hídrico perdesse para sempre sua vida e biodiversidade. Segundo a professora orientadora Márcia Pereira, os alunos iniciaram o trabalho após uma pesquisa de campo em parceria com o Instituto Martim Pescador, que também atua na preservação do Rio dos Sinos: “Nosso objetivo é erguer as mangas para buscar as verdadeiras soluções. É a nossa água que está em perigo e ela é fundamental para a qualidade de vida”, afirmou.



Pesquisa sobre atividade sexual, informação e prevenção de infecções sexualmente transmissíveis

Escola Estadual Joaquim Nabuco
Oiapoque – Amapá

Professora: Mary Odete da Silva Bucher

Alunos: Aline Costa Almeida; Lorhama Barbosa Nascimento; Vanessa Aleixo Cardoso e Ueslei dos Santos Barros



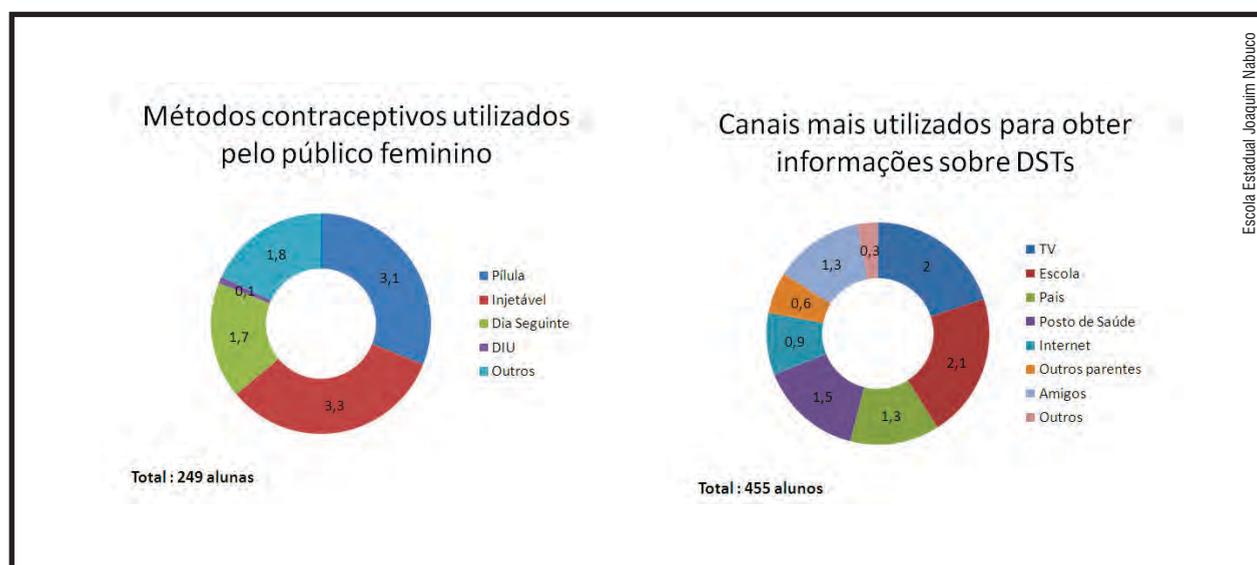
Cuidados e prevenção

Para conscientizar jovens estudantes a respeito das doenças sexualmente transmissíveis, a professora Mary Odete Bucher decidiu realizar uma pesquisa para traçar um perfil do público sexualmente ativo da Escola Estadual Joaquim Nabuco, em Oiapoque, no Amapá. A pesquisa integrou um grande projeto da escola: *Eu me previno, e você?*, que teve início em 2004.

Ao todo, 455 alunos participaram da pesquisa, sendo 249 do sexo feminino e 206 do sexo masculino. Nos questionários, os estudantes destacaram o uso de preservativos, utilização de métodos contraceptivos, conhecimento sobre doenças sexualmente transmissíveis e maneiras de informações sobre as enfermidades. Por meio da pesquisa, os alunos puderam identificar os principais dados sobre a vida sexual dos jovens e a maneira como eles previnem de gravidez e doenças.

Na publicação dos resultados a professora Mary Odete faz um alerta para a importância da educação sexual como medida preventiva da prostituição na região. Cidade fronteiriça com a Guiana Francesa, Oiapoque recebe turistas do Brasil e do mundo. Lá, o fluxo constante de pessoas e ausência de fiscalização traz problemas como a prostituição infantil e doenças sexualmente transmissíveis.

48



Alerta à humanidade

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Dona Carlota Távora
Araripe - Ceará

Professor: Luciano Guedes Siebra

Aluno: Luizvan Rodrigues dos Santos

Sonhar com um futuro melhor

Para estreitar as relações entre saúde e meio ambiente, o aluno Luizvan Rodrigues dos Santos, do 2º ano do ensino médio da Escola Estadual Dona Carlota Távora, decidiu escrever um cordel. Em suas estrofes e versos, ele descreve algumas das atitudes do homem que comprometem o equilíbrio ambiental e suas consequências para o futuro da natureza.

Ao longo da poesia popular, o estudante destaca a ausência de políticas públicas efetivas voltadas para a solução de problemas como poluição, desmatamento, extinção de animais e degradação dos solos. Ao aproximar estes temas ao cotidiano, o autor criou rimas e ficou atento às particularidades do gênero literário, comum no Nordeste do Brasil. Luizvan ilustrou o cordel com fotografias do município onde vive, em Araripe no Ceará. Ele percorreu ruas de diversos bairros e registrou em versos problemas como acúmulo de lixo e ausência de saneamento básico.

*Procuró ainda sonhar
Com um futuro decente
O homem vivendo em paz
Em paz o meio ambiente
Alegres, ambos unidos
Os bichos assim crescidos
As matas fortes e belas
Com água limpa nos rios
E peixes como navios
A nadar sobre elas.*

Trecho do cordel *Alerta à Humanidade*

Você tem fome de quê?

Escola Estadual Anhanguera
São Paulo – Capital

Professor: Edgard Ferreira da Silva

Alunas: Bruna Morgana Francisco dos Santos; Gabrielly Lima França; Gedaine de Souza; Paloma Prado Santiago e Paula Prado Muriel

Do que você precisa para viver?

Para abordar os problemas causados pelo consumo acelerado da sociedade e o descarte inadequado do lixo, alunas da Escola Estadual Anhanguera, em São Paulo, escreveram uma história em quadrinhos. Desenhada com o estilo japonês mangá, *Você tem fome de quê?* aborda contradições e paradoxos que os seres humanos enfrentam ao adquirirem e valorizarem produtos mas logo em seguida, descartá-los.

Após a escolha do tema e pesquisas, o professor Edgard Ferreira da Silva encorajou as alunas a se reunirem para criar a história e trazer discussões para a sala de aula. Segundo o orientador, a principal meta foi realizar um trabalho em grupo e permitir que diferentes pontos de vista fossem discutidos e considerados. “Todas avaliaram o texto produzido e participaram de atividades orais e escritas para desenvolver as ideias do projeto. Este processo foi imprescindível para evitar divergências e deixar a produção cada vez melhor”, explicou.

Durante a história, os personagens instigam reflexões nos leitores, e abordam questões como os valores dos objetos, das desigualdades sociais, imposição da mídia, beleza, tecnologia e ética.



Menção Honrosa

Nordeste I | Produção Audiovisual | Ensino Médio

Bum dos Agrotóxicos

Escola Estadual de Educação Profissional Avelino Magalhães
Tabuleiro do Norte – Ceará

Professor: Cleudemarcos Lopes Feitoza

Alunos: Benigno Filho Souza Oliveira e Sidnei Carlos da Silva Filho

Duração: 4min18seg

Seu futuro é o que você consome hoje



Na animação *Bum dos Agrotóxicos*, o professor Cleudemarcos Feitoza e os alunos Benigno Filho Oliveira e Sidnei da Silva Filho mostram como o cultivo de alimentos com agrotóxicos podem causar graves consequências aos seres vivos e os próprios humanos. Ao eliminar as pragas das lavouras, os agrotóxicos contaminam o solo, alcançam lençóis freáticos e chegam a lagos e lagoas, dizimando animais e vegetais de todo um ecossistema.



No filme, os alunos contam a história do personagem Sr. José, que cultiva sua horta utilizando agrotóxicos. Em pouco tempo a chuva carrega os produtos químicos para o solo. Os animais da fazenda são contaminados, já que eles também consomem os vegetais da horta. O fazendeiro chega ao lago para pescar, mas há pouca vida na água. Apenas quando termina seu jantar, Sr. José descobre as consequências causadas pelo uso dos agrotóxicos na agricultura: ele percebe que suas atitudes no meio ambiente prejudicaram sua própria vida.

51

Menção Honrosa | Produção Audiovisual | 5ª Olimpíada



Destaque Nacional

Centro-Oeste | Produção Audiovisual | Ensino Fundamental

Se você pensa em poluir o meio ambiente está poluindo a própria mente

Colégio Estadual de Atenção Integral à Criança
Palmas – Tocantins

Professora: Edilene Pereira Alves de Mendonça

Alunos do 7º ao 9º ano

Representantes: Daniel Alves Dorneles; Guilherme Alves Dorneles; Larissa Saraiva Barcelos; Mariana Borges da Silva e Wanderson Gomes Rodrigues

Duração: 10 minutos

Ações coletivas e construtivas



Com objetivo de identificar soluções para os mais diferentes tipos de poluição provocados pelo homem na natureza, os alunos do Colégio Estadual de Atenção Integral à Criança, em Palmas, Tocantins, decidiram criar um documentário. Com o auxílio da professora Edilene Alves Mendonça, os estudantes explicam como as pequenas ações podem gerar grandes resultados por meio da conscientização ambiental coletiva.

Para isso, eles deram uma aula em forma de vídeo sobre as poluições - do ar, das águas, do solo e sonora; e expuseram suas mais diferentes consequências para o meio ambiente e para a saúde. A poluição do ar, por exemplo, provoca doenças respiratórias, como bronquite e asma. Já a poluição sonora é uma das causadoras de insônias, estresse, perda de memória e aumento da pressão arterial.

Para apresentar o documentário por meio de textos, vídeos, sons e imagens, os estudantes compuseram uma canção cuja letra alerta para a dependência excessiva de lixo e para a importância da reciclagem. “A consciência ambiental é um dever de cada cidadão. É possível construir um país desenvolvido e com tecnologia de qualidade sem a destruição do meio ambiente”, afirmam os alunos.

Destaque Nacional

Sudeste | Produção Audiovisual | Ensino Médio

Sonho

Escola Estadual Professora Maria Santos Bairão
Santa Isabel – São Paulo

Professor: Kleber José da Silva

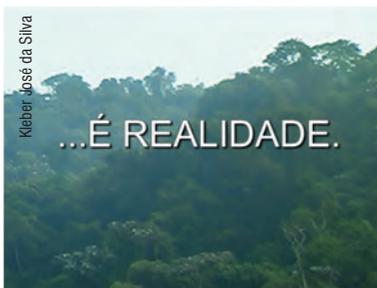
Alunos do 1º ano

Representantes: Davi da Silva; Francisco Fernandes da Silva Junior; Quezia Sena de Castro; Renan Benedito de Queluz Rodrigues; Ricardo Oliveira da Silva; Sandra Regina de Brito; Sara de Freitas Amaral; Tamires Domigues da Silva; Tiago da Silva Martins; Tuani Pedroso Pires

Duração: 2min26seg

Sonho que se sonha só... É só um sonho.

Sonho que se sonha junto é realidade



O painel pintado por alunos do 1º ano do ensino médio da Escola Estadual Professora Maria Santos Bairão, em São Paulo, é o protagonista do vídeo *Sonho*, que busca representar a viva realidade das matas brasileiras. Feito com tintas e pincéis, o trabalho representa um sonho e coletivo exalta a biodiversidade das florestas, tornando a preservação uma atitude verdadeira de toda a sociedade.

Sob a direção do professor de Artes Plásticas Kleber José da Silva, os alunos pintam e desenhavam ao som de um trecho da música “Esperança (Na Mata Eu Tenho)”, da banda recifense Mestre Ambrósio, surgida durante o movimento manguebeat – que durante a década de 90 trouxe ao Recife um ritmo que exaltava costumes regionais em parceria com o rock e o hip hop. Após a conclusão do trabalho, uma transposição no vídeo compara a pintura com uma foto, e percebemos que o sonho não está tão distante da realidade.

53

Destaque Nacional | Produção Audiovisual | 5ª Olimpíada

100

95

75

25

5

0

Projeto Doador do Futuro

Colégio Magnum Agostiniano – Nova Floresta
Belo Horizonte – Minas Gerais

Professora: Emanuela Antunes Bezerra

Alunos do 7º ano

Representantes: Andreza Ferreira Malta; Áurea Soares Zica; Júlia Braga Ribeiro; Maria Tereza dos Santos Silva; Maria Thereza Magalhães Gomes, Mateus Augusto Lima e Silva; Matheus Galantine Diniz Machado; Mariana Monteiro Miranda; Maurício Ichiro Tanigaki; Milena Jorge Rjeille

Duração: 4min03seg

Sangue sustenta a vida



Após tomarem ciência de que a Fundação Hemominas, em Belo Horizonte, apresentava falta de sangue, alunos do 7º ano do Colégio Magnum Agostiniano decidiram iniciar uma campanha de doação com a participação de toda a comunidade escolar. O projeto foi uma iniciativa da professora Emanuela Bezerra, que iniciou com alunos e outros professores um levantamento de dados e uma pesquisa de opinião. Posteriormente, a escola recebeu profissionais do Hemominas, que ofereceram palestras aos estudantes e familiares.



Alunos e professores montaram uma produção audiovisual por intermédio de textos e imagens que exibem todas as etapas do projeto. O primeiro passo foi a sensibilização, que aconteceu com a veiculação de campanhas elaboradas pelos próprios alunos: “O objetivo foi desenvolver nos estudantes a capacidade de serem multiplicadores das ideias de doação voluntária, solidariedade e cidadania”, destaca a professora Emanuela Bezerra. Em seguida, as turmas se mobilizaram para colocar em prática a campanha que levou centenas de doadores à escola e à Fundação Hemominas.



**Ajude a salvar a vida de alguém.
Doe sangue.**

Petróleo e seus derivados poluindo o mundo

Centro de Educação Integrada Professora Martha Falcão
Manaus - Amazonas

Professora: Yêda Gisele Vasconcelos Benerrós

Alunos: Brenna Anne Abrigato Barra; Laila dos Santos Cabral; Letícia Roberta Pirangy de Sousa; Luiza Falcone Soares; Melissa Ramos Passos e Talita B. Loureiro Ramos

Duração: 4min

Em busca de novas formas de energia



CEI Professora Martha Falcão

No vídeo *Petróleo e seus derivados poluindo o mundo* as estudantes do Centro de Educação Profª Martha Falcão, em Manaus, Amazonas, propõem uma reflexão sobre a poluição gerada pela exploração de petróleo. Para isso, a professora Yêda Gisele Benerrós as auxiliou em uma pesquisa bibliográfica para conhecer os principais elementos químicos poluidores e descobrir como encontrar novas alternativas para substituir esta forma de energia.

As alunas destacam os problemas causados pela poluição atmosférica, que se satura com moléculas de monóxido de carbono, nitrogênio e enxofre. Por conta da elevada concentração destes elementos, inúmeras doenças se multiplicam pela população. Outro problema é o derramamento de óleo nos mares, exemplificado pelo desastre do Golfo do México, em abril de 2010. O vazamento do petróleo foi um dos piores desastres ambientais dos Estados Unidos e custou a vida de milhares de seres vivos.

Diante da questão *Como saberemos viver sem petróleo?* as alunas propõem soluções para substituir o consumo excessivo do combustível fóssil, como o biogás, que é extraído de plantas como mamona, girassol e soja. Elas apontam também o potencial do Brasil na reciclagem de pneus – recauchutagens que economizam toneladas de petróleo todos os anos.

Nordeste I | Produção Audiovisual | Ensino Fundamental

Plantar é Renascer

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professora Estefânia Matos
Itapagé – Ceará

Professora: Maria Irislene Forte Rocha

Alunas: Antenúzia Alves Ferreira; Antônia Carina Lopes e Sandy Oliveira da Silva

Duração: 9min56seg

Os benefícios das plantas medicinais



A cura de enfermidades por intermédio do uso de plantas medicinais não é apenas feita com chás e receitas das avós. Agora, a medicina já estuda todos os componentes benéficos das ervas curativas e usa a própria natureza para criar medicamentos. Sob este ponto de vista, alunas da Escola Prof^a Estefânia Matos, no Ceará, decidiram criar um documentário sobre o projeto *Plantar é Renascer*, que deu nova vida à escola e ampliou o conhecimento dos alunos sobre o tema.



A professora orientadora do projeto Maria Forte Rocha e as alunas visitaram a sede da Embrapa em Fortaleza, onde entrevistaram pesquisadores e aprenderam a identificar as plantas. Elas conheceram ainda alguns dos principais benefícios de ervas como romã, hortelã, erva-cidreira, terramicina - utilizada especialmente para úlceras estomacais, e a malva corama, usada, entre outras coisas, para a saúde bucal e inflamações. A professora incentivou pesquisas e promoveu uma campanha de consciência ecológica na escola, que recebeu mudas e ganhou um pátio mais arborizado.

56

Produção Audiovisual | Ensino Fundamental | 5ª Olimpíada

A Revolta da Lixeira

Extensividade Municipal – Núcleo de Arte Leblon
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Professor: André dos Santos Brilhante

Alunos: Charles da Cruz Rodrigues; Glaysson da Cruz Rodrigues e Ismael dos Santos Sousa

Duração: 2min

A vingança do lixo



André dos Santos Brilhante

Tudo está calmo na escola. Os alunos fazem o que deve ser feito, deixam as salas limpas, jogando o lixo na lixeira. Mas à medida que a lata de lixo se enche com papéis plásticos e metais, sua insatisfação aumenta... E ela decide se vingar, lançando de volta às crianças todos os excessos que elas produziram!

Dirigido pelo professor de Artes e Teatro, André do Santos Brilhante, o vídeo dos alunos Charles Rodrigues, Glaysson Rodrigues e Ismael Sousa, mostra de maneira divertida a importância da reciclagem do lixo e os problemas causados pelo descarte excessivo de detritos pela população.

No curta-metragem, os estudantes se veem diante de uma lixeira revoltada, e que gostaria de ver menos desperdício e mais atitudes para o reaproveitamento dos resíduos sólidos.



Pilhas e Baterias: recicle essa ideia

Pioneiro Centro Educacional
São Paulo – São Paulo

Professora: Maria Aparecida Felícia Laruccia

Alunos: Caroline Yumi Miyasaka; Cynthia Midori Adachi; Débora Tseng Chou; Eriky Yukio Kunitake; Heitor Gonçalves Santana; Isabela Tiemi Sasaki Arima; Julia Tiemi Hino; Juliana Miyuki Miura; Karina Mika Utsumi e Leticia Kogachi
Duração: 3min26seg

Em prol da saúde e do ambiente

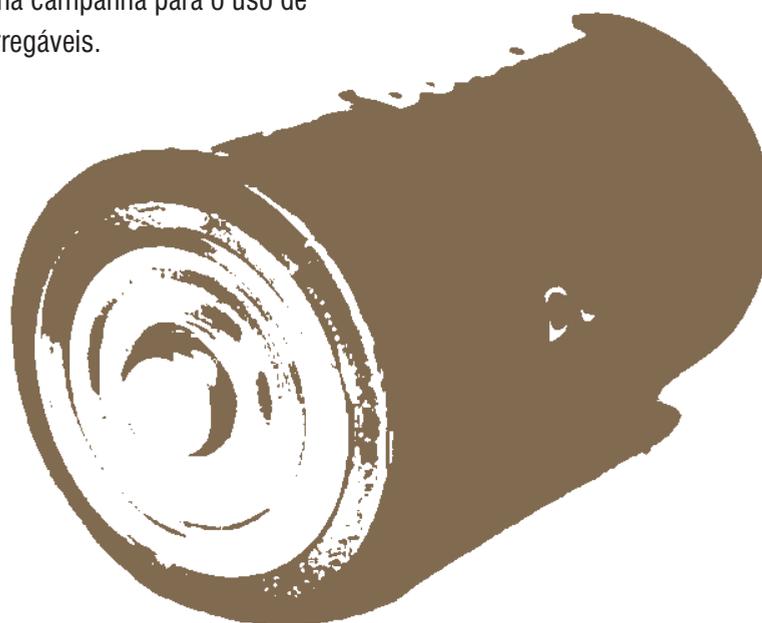


Pioneiro Centro Educacional

Fontes de energia para muitos equipamentos eletrônicos, as pilhas e baterias têm uma vida útil bastante curta e acabam tendo o lixo doméstico como destino final. Atentos aos danos causados pelos elementos químicos destas pequenas geradoras de energia, os estudantes do Pioneiro Centro Educacional decidiram criar, sob a orientação da professora de Geografia Maria Aparecida Laruccia, um vídeo-reportagem, com entrevistas e dicas sobre o descarte correto das pilhas e baterias.

Durante a produção da reportagem, os alunos mostraram que a maioria da população desconhece a importância da reciclagem de pilhas e outros equipamentos com compostos químicos. No entanto, eles também divulgaram uma boa ideia: o edifício Copan, um dos símbolos da cidade de São Paulo, realiza desde 1993 a coleta seletiva e reciclagem de pilhas, e promove uma campanha para o uso de baterias recarregáveis.

A professora Maria Laruccia destaca que um dos principais problemas causados pelo descarte do material em lixo doméstico é a contaminação dos solos e rios com metais pesados, como mercúrio, cobre e zinco. “Ingeridos, os elementos químicos podem causar doenças como hipertensão, anemia e diarreia”, afirma.



Incêndios Florestais no Pantanal – Uma Triste Realidade

Escola Estadual Maria Helena Albaneze
Corumbá – Mato Grosso do Sul

Professor: Manoel Alexandre Garcia da Silva

Alunos: Bárbara Serrano de Mesquita; Cristiane Lara de Araújo; Jocimar Júnior Nunes Duarte; Letícia Medeiros Caruzo; Renata do Carmo Miranda Prates; Talita Valejo da Silva; Vanessa de Arruda; Walmir Júnior Leigues Arévalo; Raíssa Blenda da Silva Costa

Duração: 9 minutos

Quando a capital do Pantanal queima



Preocupados com os danos ao meio ambiente e com a saúde da população pantaneira do Mato Grosso do Sul, alunos da Escola Estadual Maria Helena Albaneze, em Corumbá, elaboraram um vídeo para explicar os malefícios causados pelas queimadas na região. Os estudantes apresentam o contexto do tema abordado e apontam as principais atividades econômicas da região: a extração mineral no Maciço do Urucum e a pecuária, que conta com cerca de 1 milhão de cabeças de gado.



Orientados pelo professor de Biologia Manoel Alexandre da Silva, os estudantes abordaram as principais causas e consequências das queimadas. Eles entrevistaram especialistas do Ibama, pesquisadores e bombeiros, que apontaram o homem como o maior vilão, ao lado da seca que se instala no estado entre julho e dezembro. “Milhares de hectares são perdidos e poluentes são emitidos no ar. As queimadas liberam monóxido de carbono, que reduz a capacidade de transporte de oxigênio no sangue. Com isso surgem inúmeras doenças respiratórias em toda a população”, afirmam os estudantes no vídeo-reportagem.

Escola Estadual Maria Helena Albaneze

Fontes de energia e seus impactos ambientais

Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Heitor Villa-Lobos
Ariquemes – Rondônia

Professoras: Mailce Mollulo e Maria Cecília C. de Andrade

Alunos: Bruno Mayster Vieira Bianqui; Liorran Henrique Santos Silva; Nicolas do Nascimento Silvestre; Vanderman Alves Azevedo

Duração: 4min59seg

O preço da energia

Ao aprenderem na aula de Física do ensino médio sobre eletricidade, alunos da Escola Heitor Villa-Lobos, em Ariquemes, Rondônia, decidiram criar um vídeo para esclarecer sobre os principais impactos ambientais causados pelas principais fontes de energia criadas pelo homem.

Orientados pela professora Mailce Mollulo, os estudantes entrevistaram professores e fizeram pesquisas bibliográficas para elaborar o roteiro do vídeo. Entre as principais fontes de energia apresentadas destacam-se a energia hidrelétrica - muito usada em território brasileiro - e a energia térmica, uma das mais poluentes. Os estudantes citam ainda os altos custos para a fabricação de equipamentos de captação da energia solar, e alertam para a elevada potência da energia nuclear – uma fonte que apresenta ameaças no ponto de vista ambiental. A confecção do vídeo ficou por conta da professora Maria Cecília C. de Andrade.

60

Produção Audiovisual | Ensino Médio | 5ª Olimpíada



Destaque Nacional

Norte | Projeto de Ciências | Ensino Fundamental

Escola Viva da Floresta

Escola Estadual Cruzeiro do Céu
Pauini – Amazonas

Professora: Kátia Aparecida Garcia

Alunos do 7º, 8º e 9º ano do ensino fundamental

Representantes: Antônia Mariana de Arruda; Antonio José Tomas da Silva; Jetulio Santos da Silva; Kelly Cristina Freitas da Silva; Maria Letícia Souza de Sena; Maria Lilá Gimenez; Maria Luar Corrente Andrade da Silva; Júlia Maria Nascimento da Silva; Rosilene Silva de Souza e Rosana da Silva Almeida

Floresta é riqueza e cultura



Escola Estadual Cruzeiro do Céu

Ao vivenciarem o cotidiano da Floresta Amazônica, os estudantes da Escola Estadual Cruzeiro do Céu têm motivos a mais para conhecerem e valorizarem o meio ambiente. Por isso, com o auxílio do corpo docente da instituição, a professora Kátia Aparecida Garcia criou o projeto *Escola Viva da Floresta*. “A partir da decodificação do saber que os alunos já trazem em sua herança cultural, o conteúdo programático das disciplinas escolares é trabalhado em sala de aula, oficinas e outras iniciativas comunitárias de preservação da natureza, tais como: reciclagem e reaproveitamento do lixo, limpeza de nascentes, reflorestamento, horticultura, reaproveitamento de alimentos e confecção de artesanato com matérias-primas regionais”.



O trabalho Escola Viva da Floresta é uma continuidade da experiência desenvolvida no projeto *Livro Vivo*, um material didático criado pela própria escola. Por meio de uma pedagogia natural, viva e aberta, professores e estudantes visualizaram a pluralidade e as diferenças adequadas à realidade dos jovens, que passaram a valorizar ainda mais suas origens, culturas e a riqueza da floresta.

Ao valorizar a diversidade da floresta amazônica, o projeto integrou no cotidiano escolar temas naturalmente vivenciados pelos estudantes, como a piracema (período de desova dos peixes) e a colheita do arroz. “Os alunos participaram da implantação de um viveiro de hortaliças, plantaram ervas medicinais e mudas frutíferas de várias espécies. Aprenderam técnicas de compostagem e realizaram vários experimentos na área de permacultura (sistema que valoriza o trabalho humano e a agricultura sustentável) e a agrofloresta (sistema que reúne técnicas agrícolas e florestais de preservação)”, contou a orientadora Kátia Garcia.

Destaque Nacional

Centro Oeste | Projeto de Ciências | Ensino Médio

Agrotóxico X Agro-tóxico

Escola Estadual Professora Zama Maciel
Pato de Minas – Minas Gerais

Professora: Dayane Caixeta Magalhães

Alunos: Luiza Helena de Araújo Rosa; Mariana Gonçalves de Lima e Mariane Barbosa e Silva

Produção orgânica

Utilizados em larga escala para eliminar pragas e garantir lucros aos produtores agrícolas, os agrotóxicos causam malefícios invisíveis, especialmente por contaminarem os alimentos. Após aprenderem com a professora de Química Dayane Magalhães sobre o uso irregular de compostos químicos como fertilizantes e pesticidas, os alunos da Escola Professora Zama Maciel, decidiram desenvolver um projeto que abordasse todos os benefícios do cultivo dos alimentos orgânicos.

Eles levaram em conta a integração entre a produção vegetal e animal em uma unidade de produção familiar, e cultivo da terra orientado pelo clima e regime de chuvas.

Para comprovar as diferenças biológicas entre um alimento produzido com e sem agrotóxicos, os alunos fizeram análises no tomate, fruto escolhido por conter elevados níveis de contaminação com produtos químicos. Segundo a professora Dayane Magalhães, “apesar de este ser um alimento excelente para a saúde, restam poucos nutrientes após a contaminação com os agrotóxicos”.

Os alunos plantaram algumas espécies do fruto em um solo preparado apenas com esterco bovino. Os resultados do cultivo de tomate orgânico foram melhores do que o esperado. “Os tomates orgânicos são ricos em nutrientes. Eles têm cores mais vivas, sabores e cheiros mais intensos. É um verdadeiro alimento”, afirmou a professora.



Tomates orgânicos são ricos em minerais como ferro e potássio.



Remédios... Mocinhos ou bandidos?

Escola Municipal de Ensino Fundamental Prefeito José Chies
Carlos Barbosa – Rio Grande do Sul

Professora: Melissa Oliveira Teixeira

Alunos: Alexandre Follmann; Camila Audibert Canal; Felipe Foppa; Guilherme Bellaver; Ingrid Minosso Motter; Juliana Kaefer Dalcin; Lais Drescher; Lucas Tavares Pinto; Ronaldo Zechin e Wilian Loesch

Medicamentos em pauta



Empenhados em orientar sobre o armazenamento, uso e descarte correto dos medicamentos nas comunidades da cidade de Carlos Barbosa, no Rio Grande do Sul, os alunos da Escola Municipal Prefeito José Chies elaboram um plano de conscientização. Com o auxílio dos professores, eles realizaram pesquisas sobre principais cuidados com os remédios e confeccionaram cartazes com informações e alertas ao destino inadequado das substâncias.

Inicialmente, os estudantes e seus familiares fizeram uma seleção dos medicamentos vencidos em suas residências, levando-os para a escola. Em seguida, visitaram outras famílias do bairro, que receberam um informativo e selecionaram todos os remédios vencidos para o descarte apropriado no posto de saúde da cidade. “Medicamentos são substâncias que precisam de cuidados especiais ao serem descartadas. Seus compostos químicos são nocivos à natureza e causam consequências ainda mais graves quando são dispensados em lixo domésticos, ralos ou vaso sanitários”, afirmou a professora orientadora Melissa Oliveira Teixeira.

Em quatro dias os alunos visitaram 165 residências no bairro Triângulo, 24 salas de aula da escola e coletaram quase 600 embalagens de medicamentos fora da validade. Os moradores e estudantes foram orientados a darem continuidade ao projeto, e passaram a levar todos os remédios vencidos até o Posto de Saúde Municipal.



Centro-Oeste | Projeto de Ciências | Ensino Fundamental

Vale Preservar

Escola Estadual Vale do Sol
Palmas – Tocantins

Professora: Osita Nepomuceno do Nascimento

Alunos: Amanda de Oliveira Moreira; Carlos Eduardo Sousa; Fabrício Jardim Oliveira; Katrine de Souza Pinto; Larissa Patrício da Silva; Mariana Alves da Silva; Rebeth Kennedy Mota dos Santos; Vanessa Nunes Sobrinho e Victor Leonardo G. Caldeira

Preservação e mobilização



Alunos participam de uma aula-campo no córrego Cipó, que sofreu desvio do leito natural

Desenvolvido por estudantes e moradores dos arredores do córrego Cipó, em Palmas, Tocantins, o projeto Vale Preservar teve como principal objetivo construir um trabalho de preservação e conscientização ambiental. Os participantes estudaram a área do córrego que havia sido degradada e plantaram mudas de vegetação nativa do cerrado na região ribeirinha. Eles se mobilizaram para sensibilizar a população sobre os cuidados necessários para a preservação do riacho, pertencente à sub-bacia do ribeirão Taquaruçu, rio responsável pelo abastecimento de água na região.

Para abordar os mais graves impactos ambientais, os participantes realizaram pesquisas, visitaram estações de tratamento de água e esgoto, realizaram um mapeamento da região degradada e organizaram uma feira com objetos de artesanato e pratos típicos do cerrado tocantinense. A escolha das árvores nativas do cerrado foi feita após um estudo da vegetação e da biodiversidade da mata ciliar do córrego Cipó.

Segundo a professora coordenadora do projeto, Osita do Nascimento, o trabalho ganhou ainda mais visibilidade após ter sido divulgado em jornais locais, carro de som, faixas na cidade e em páginas da internet. Com isso, os autores sensibilizaram a população sobre a importância da proteção ambiental.

Nordeste I | Projeto de Ciências | Ensino Fundamental

Estação Jangurussu

Escola Municipal de Ensino Fundamental Martha dos Martins Coelho Guilherme
Fortaleza – Ceará

Professora: Marta Ximenes André de Aragão

Alunos do 9º ano

Representantes: Adriana Rodrigues do Nascimento; Ana Martinele Pereira e Silva; Carine da Silva Diniz; Carlos Iago Pereira Feliz; Elke Alves de Sousa; Fernanda Michele Vieira da Silva; Francisco Tainan Feitosa Lopes; Maria Bárbara da Silva e Rosineudo Lopes e Sousa

Conhecimento multidisciplinar



Professora de português na Escola Municipal Martha dos Martins, Marta Ximenes de Aragão decidiu criar o projeto Estação Jangurussu, sobre o maior e mais antigo aterro sanitário da cidade. O trabalho teve como meta sensibilizar a população sobre os impactos socioambientais decorrentes da criação do aterro e as consequências dos seus quase 36 anos de existência. Para isso, os alunos aprenderam nas aulas assuntos referentes à qualidade de vida e problemas decorrentes de um lixão, com o objetivo de transmitirem informações de qualidade à comunidade.

Outra meta foi criar um projeto multidisciplinar, embasado em estudos científicos, acadêmicos e textos literários. Uma das obras utilizadas foi *A Luta dos Catadores de Lixo do Jangurussu*, de Manoel Bandeira. Os estudantes buscaram ainda identificar as doenças causadas pelo acúmulo de lixo orgânico e inorgânico, e aprenderam sobre reciclagem para a criação de uma maquete sobre o bairro, feita com material artesanal.

De acordo com a professora Martha Ximenes de Aragão, os estudantes puderam adquirir diferentes conhecimentos sobre os temas abordados: “Eles puderam atuar em um trabalho social que estava ao alcance deles e podia ser modificado”.

65

Projeto de Ciências | Ensino Fundamental | 5ª Olimpíada

Nordeste II | Projeto de Ciências | Ensino Fundamental

Consumo sustentável, quero o planeta vivo!

Escola Estadual Dr. Jorge de Lima
União dos Palmares – Alagoas

Professora: Quitéria Moraes da Silva

Alunos do 6º ao 8º ano

Representantes: Lynda Lee Silva França; Mondryelle Marayza Marinho da Silva e Roberto Miguel dos Santos Neto

Cidadãos conscientes

A escassez dos recursos naturais, o alerta do aquecimento global e a contaminação dos recursos hídricos têm tornado muitos cidadãos mais conscientes a respeito dos cuidados com a qualidade de vida do planeta. Sob este ponto de vista, alunos, familiares, professores e membros da comunidade de União dos Palmares, em Alagoas desenvolveram um projeto de integração, feito para valorizar um consumo mais sustentável na região.



O corpo docente da Escola Estadual Dr. Jorge de Lima elaborou aulas e debates com bases bibliográficas sobre temáticas como biodiversidade, biomas, lixo, energia alternativa, poluição e biocombustíveis. Segundo a professora orientadora Quitéria Moraes da Silva, os trabalhos escolares ficaram ainda melhores após o envolvimento dos alunos com o projeto: “Os estudantes se tornaram cidadãos mais preocupados em preservar a escola limpa. Desenvolveram habilidades e perceberam que podem construir uma sociedade equilibrada. Ainda mais gratificante foi ouvir o depoimento dos pais, que também modificaram seus hábitos após a iniciativa dos filhos em participar do projeto.”

Promovendo e Valorizando a Consciência Ambiental

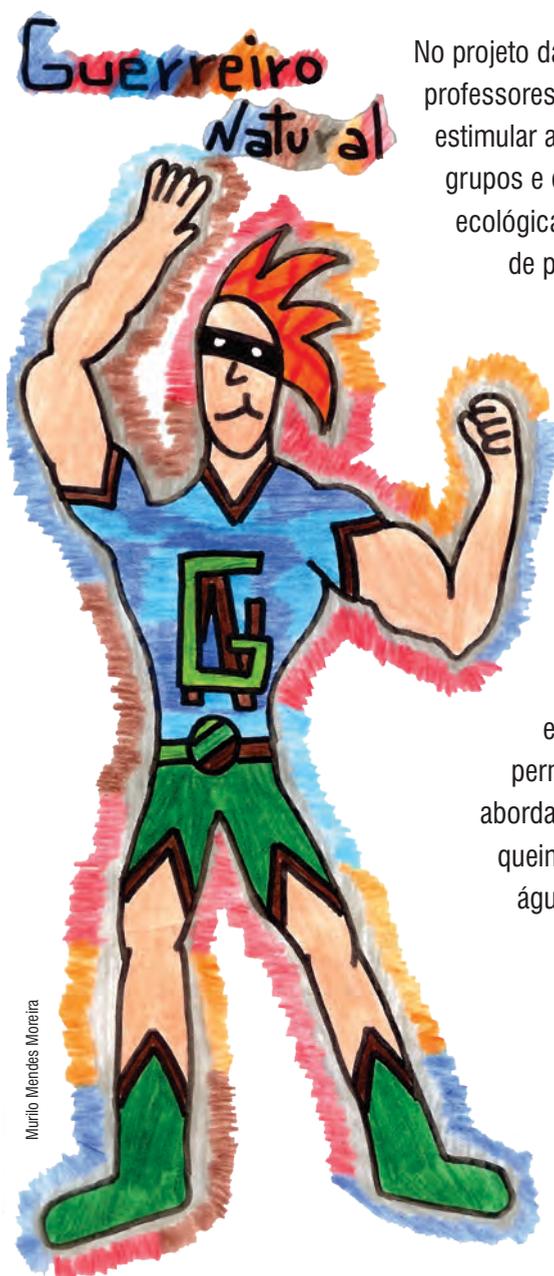
Escola Professora Therezinha Sartori
Mauá – SP

Professora: Márcia Faria

Alunos do 7º e 9º anos do Ensino Fundamental

Representantes: André Azevedo da Silva; Caroline Rodrigues de Souza; Danieli da Silva de Lima; Gabriela Delgado Médice; Gabriella M.S. Guilherme; Isabela Ferreira Garcia; Karina Melo de Souza; Letícia Silva de Souza; Murilo Mendes Moreira e Viviane M. Silva

Heróis da natureza



Murilo Mendes Moreira

No projeto da Escola Profª Therezinha Sartori, em Mauá, São Paulo, professores e alunos criaram atividades pedagógicas criativas para estimular a conscientização ambiental. Os estudantes se dividiram em grupos e desenvolveram um jogo de trilha que premiava atitudes ecológicas positivas. Além disso, criaram camisetas com mensagens de preservação da natureza e confeccionaram o super-herói Guerreiro Natural que combate crimes como poluição e desmatamento.

Para a confecção do trabalho, os alunos realizaram pesquisas bibliográficas e consultaram páginas na internet. Posteriormente eles organizaram debates sobre temas como as leis de preservação ambiental, aquecimento global e sustentabilidade. Segundo a professora orientadora Márcia Faria, os estudantes demonstraram envolvimento e interesse pela causa ecológica: “A confecção dos trabalhos manuais e debates permitiu que os alunos aprofundassem ainda mais os conceitos abordados. Eles compreenderam a importância de evitar queimadas, desmatamento, poluição do ar e contaminação da água”, contou.

Centro-Oeste | Projeto de Ciências | Ensino Médio

Educação Ambiental: arte que conduz à cidadania

Colégio Estadual Dom Veloso
Itumbiara – Goiás

Professora: Ayanda Ferreira Nascimento Lima

Alunos: Thiago Feitosa da Silva; Paulo Henrique Medeiros; Rita de Cássia Souza Silva; Mariana de Oliveira Fazan; Higor Marques dos Santos; Nathália de Oliveira Duílio Tomaz Pereira; Lorraine Silva Machado; Camila Alves Martins e Nicolas Nathan Martins Pereira

Atitudes conscientes

Após uma aula no lixão da cidade de Itumbiara, em Goiás, os estudantes observaram que uma enorme quantidade de garrafas PET, plásticos e papéis são descartados sem nenhum cuidado. Sob a orientação da professora de Biologia Ayanda Nascimento Lima, os estudantes criaram um projeto de reciclagem na escola para ajudar na redução da quantidade de lixo no local. O trabalho também estimulou a criatividade dos estudantes, que criaram novos objetos a partir do reaproveitamento do lixo.

Mais conscientes, os estudantes passaram a valorizar novas atitudes. Evitaram o desperdício de luz e água; fizeram a coleta seletiva; adquiriram produtos de empresas preocupadas com o meio ambiente; cobraram a criação e aplicações de leis que incentivam a reciclagem, entre outras. Após palestras sobre as ações dos Três Rs – Reduzir, Reutilizar e Reciclar – os alunos participaram de um debate e levantaram propostas para implementar o projeto na escola.

Os estudantes criaram ainda folhetos informativos, organizaram peças de teatro e sessões de cinema educativo. E para alcançar um número ainda maior de ativistas, os estudantes divulgaram o projeto nos meios de comunicação local e buscaram parcerias que contribuíram com a multiplicação de ideias e informações a respeito da reciclagem.



A coleta seletiva foi o primeiro passo para a educação ambiental

Norte | Projeto de Ciências | Ensino Médio

Água é vida e vida não se desperdiça: nem em casa nem na escola

Escola Estadual Senador Petrônio Portela
Manaus – Amazonas

Professora: Gisele Larrubia Berbereia de Oliveira Vieira

Alunos do 2º ano

Representante: Mariah Tavares de Melo Brandão Cruz

Campanha contra o desperdício



Alunos apresentam os resultados da pesquisa contra o desperdício de água

Nos últimos anos, o uso e cuidado com a água foram abordados em inúmeras questões em âmbito nacional e internacional. Preocupados com este tema, professores da Escola Estadual Senador Petrônio Portela decidiram criar o projeto *Água é vida* para que os alunos se conscientizassem da importância da água para o meio ambiente. O principal objetivo do trabalho foi a criação de campanhas e obras de conscientização na escola, que serviram de modelos de ações para serem realizadas nas residências.

Os alunos iniciaram o trabalho a partir de respostas às perguntas: *O que estamos fazendo para diminuir esse desperdício?* e *Quais são nossos papéis como profissionais da área?*. Para estimular os alunos a entrarem em contato com o conhecimento científico e identificarem soluções para o desperdício, os professores elaboraram um plano de pesquisa e debateram valores éticos do desenvolvimento da sociedade.

O projeto teve como base metodológica a pesquisa e o cruzamento de fontes, levando à articulação do conhecimento teórico à prática. Foram diversas aulas expositivas, entrevistas, confecção de cartazes, cartilhas, peças e paródias, além de uma exposição de resultados para toda a escola.

Nordeste I | Projeto de Ciências | Ensino Médio

Oxente, qué lixo!

Núcleo Educacional Machado de Assis
Igarassu – Pernambuco

Professora: Gesilda Florenço das Neves

Alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Médio

Representantes: Ádrya Cavalcante Queiroz Aguiar; Charles André Oliveira Pereira; Fernanda Cristina Ferreira de Lima; Gabriel Alexandre Clemente Amaral; Gabriela Moura Cunha; Glaubson G. Paulino de Azevedo; Jullyane Araújo Leandro; Luiz Felipe Ferreira de Lima e Nayande Fidelis Fernandes da Silva

Mobilização e Reciclagem

Diante do excesso de lixo na natureza, o esgotamento dos recursos naturais e a degradação do meio ambiente, o Núcleo Educacional Machado de Assis desenvolveu o projeto *Oxente, qué lixo!*. Os professores reuniram os estudantes para discussões e reflexões em busca de alternativas para reduzir a quantidade de lixo na escola e em suas residências.

Os alunos iniciaram o projeto com discussões sobre o tema e pesquisas em áreas diversas de conhecimento, além de pesquisas de campo, que permitiram a elaboração de entrevistas e observação atenta sobre o desperdício de água e alimentos. Após a confecção de um trabalho escrito, os estudantes se prepararam para uma apresentação na escola, realizaram um vídeo, reuniram fotografias e montaram cartazes. As turmas desenharam ainda uma mascote que representa a poluição e o aquecimento global na Terra.

A reciclagem também ganhou destaque e o cuidado com os resíduos passou a fazer parte do cotidiano de todos os estudantes que executaram o projeto. A escola mobilizou alunos, pais e professores para o recolhimento de materiais recicláveis, como garrafas de vidro, PET e papel e realizou uma apresentação final do projeto, que contou com música e mobilização dos familiares.



A reciclagem de lixo mobilizou professores e estudantes. Na apresentação os estudantes puderam multiplicar suas ideias

Nordeste II | Projeto de Ciências | Ensino Médio

Lixo para quê te quero?

Popularização das Ciências e das Tecnologias na Escola

Colégio Estadual Luiz Pinto de Carvalho
Salvador – Bahia

Professor: Alex Vieira dos Santos

Alunos do 3º ano

Representantes: Aline Carneiro Gonçalves; Bruna Helem Ribeiro Barreto; Carlilane dos Santos Moreira; Felipe Gabriel Soares Salis; Iago Bulhões Sousa Bonfim e Jamerson do Santos Sales

Integração Científica



Tendo como pano de fundo a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia, os estudantes do 3º ano do Colégio Estadual Luiz Pinto de Carvalho desenvolveram um projeto de popularização da Ciência na escola, tendo o lixo como objeto de pesquisa. Com o auxílio do professor coordenador Alex Vieira dos Santos, os alunos criaram um material educativo e confeccionaram cartazes vídeos e um blogue, onde puderam interagir com outros estudantes e especialistas no tema.

A reciclagem foi um dos principais tópicos abordados, e serviu de tema para uma exposição, que teve como destaque as principais técnicas de reaproveitamento do lixo. “Os estudantes aprenderam sobre a correta gestão do lixo, e discutir as ações imediatas para tornar o ambiente escolar mais agradável promovendo ações similares em outras escolas”, afirmou o professor.

71

Projeto de Ciências | Ensino Médio | 5ª Olimpíada

100

95

75

25

5

0

Sudeste | Projeto de Ciências | Ensino Médio

Sustentabilidade: uma questão de estilo ou sobrevivência?

Escola Alemã Corcovado
Rio de Janeiro – Rio de Janeiro

Professora: Ester Fernandes Torres

Alunos do 1º ano do Ensino Médio

Representantes: Anna Ancelmo Schineider; Felipe Diniz Berardo Zaeyen; Gabriella Vieira Leonardos; Ian Reis; Klaus Fisher Guimarães; Natália Mancebo Cardoso Pires; Rodrigo Pereira de Andrade; Taíssa Fontenelle Fity de Assis; Victor C. Baptista Mônica Ramos e Yasmin Álvares Ávila

Responsabilidade coletiva

Envolver os alunos para pensar e agir globalmente foi o principal objetivo do projeto da escola Alemã Corcovado, no Rio de Janeiro. A proposta foi mostrar que a sustentabilidade não está relacionada apenas com a biologia e a ecologia. Ela é intrínseca às nossas atitudes no cotidiano, especialmente nas ligações que mantemos com os outros seres vivos e com a própria natureza. Com orientação da professora de Biologia Éster Fernandes Torres, o projeto encorajou a responsabilidade individual e coletiva dos estudantes, e promoveu a criatividade na criação de soluções que facilitassem mudanças de comportamento nos hábitos diários de consumo.

72

Projeto de Ciências | Ensino Médio | 5ª Olimpíada

Para a elaboração de textos e trabalhos, os estudantes conheceram as principais metodologias de pesquisa. Um dos aspectos mais importantes foi a contextualização dos acontecimentos relacionados ao meio ambiente, tais como a Conferência de Estocolmo em 1972, a assinatura do Protocolo de Kyoto em 1997 e a reunião no Rio de Janeiro ECO – 92. Além disso, os alunos estudaram o funcionamento das mais diferentes formas alternativas de geração de energia, como a solar e a eólica.



Os estudantes defendem investimentos em energia solar, como forma de diminuir os impactos ambientais

Sudeste | Projeto de Ciências | Ensino Médio

A educação ambiental e o protagonismo juvenil na ação de combate à dengue: buscando o entendimento do fenômeno da relação saúde e meio ambiente

Escola Professor Francisco Mariano da Costa
Piracicaba – São Paulo

Professora: Ana Paula do Carmo

Alunos do 1º ano

Representantes: Abney de Jesus Soares; Amanda Rocha de Oliveira Santos; Erik Soares Fernando Fonseca; Glauciele Jandozo Domingues e Marcela Renata Pereira

Ação efetiva contra a dengue



Os estudantes conheceram as características do mosquito *Aedes albopictus*, que transmite a dengue

atividades foi a coleta e análise de amostras de água para verificar a presença de larvas do mosquito transmissor. Eles criaram, por exemplo, o Cantinho de Combate a Dengue, com informações de como prevenir criadouros de mosquitos transmissores dentro de casa.

De acordo com a professora orientadora Ana Paula do Carmo, o projeto consistiu em valorizar o protagonismo juvenil: “Conscientizamos os jovens a investigarem as causas da doença, e assim, eles tiveram a chance de conhecer o papel dos agentes de saúde, sendo capazes de integrar debates e participar de programas de sustentabilidade e saúde ambiental”, afirmou.

Anualmente, a Escola Prof. Francisco Mariano da Costa, realiza um projeto de educação ambiental para combater a dengue nos bairros da cidade de Piracicaba, em São Paulo. Alunos e professores trabalham juntos para contribuir com estratégias de órgãos governamentais em combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Para participarem da 5ª Olimpíada, professores de várias áreas do conhecimento se reuniram com os estudantes para a criação de novos projetos. Eles criaram, por exemplo, o *Jornal da Dengue*, que reuniu reportagens, poemas e literatura de cordel. Uma das principais

73

Projeto de Ciências | Ensino Médio | 5ª Olimpíada

Galeria de fotos | 5ª Olimpíada | 2010



Catarina Macedo

74

Galeria de fotos | 5ª Olimpíada | 2010



Juliana Marques



Vinícius Marinho



Vinícius Marinho



Luana Fariado

Galeria de fotos | 5ª Olimpíada | 2010



75

Galeria de fotos | 5ª Olimpíada | 2010

Saiba onde encontrar a Olimpíada em seu estado

Regional Centro-Oeste | DF, GO, MS, MT e TO

Fiocruz Brasília

Avenida L3 Norte, Campus Universitário Darcy Ribeiro Gleba-"A" SC4 CEP: 70904-970
Brasília, DF - Telefones: (61) 3329-4522 – Ramal: 44
E-mail: olimpíadacentroeste@fiocruz.br

Regional Minas-Sul | MG, PR, RS e SC

Instituto de Pesquisa René Rachou (IPqRR)

Av. Augusto Lima 1.715, Barro Preto, CEP: 30190-002, Belo Horizonte, MG
Tel: (31) 3349-7741 / 3349-7734
E-mail: olimpíada@cpqrr.fiocruz.br

Regional Nordeste I | CE, MA, PB, PE, PI e RN

Instituto de Pesquisa Aggeu Magalhães (IPqAM)

Av. Moraes Rego s/n, Campus da UFPE, Cidade Universitária, CEP: 50670-420, Recife, PE
Telefone: (81) 2101-2667
E-mail: olimpíada@cpqam.fiocruz.br

Regional Nordeste II | AL, BA e SE

Instituto de Pesquisa Gonçalo Moniz (IPqGM)

Rua Waldemar Falcão 121, Brotas, CEP: 40295-001, Salvador, BA
Telefone: (71) 3176-2236
E-mail: olimpíada@cpqgm.fiocruz.br

Regional Norte | AC, AP, AM, PA, RO e RR

Instituto de Pesquisa Leônidas e Maria Deane (IPqLMD)

Rua Teresina 476, Adrianópolis, CEP 69057-070, Manaus, AM
Telefone: 0800-285 68 50 / (92) 3621 - 2443 / (92) 9622 - 1402
E-mail: olimpíada@amazonia.fiocruz.br

Regional Sudeste | RJ, SP, ES

Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)

Av. Brasil 4365, Manguinhos, CEP: 21040-360, Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 2560-8259/ 3865-9741 / 3865-9738
E-mail: olimpíada@fiocruz.br

São Paulo: Secretaria da Educação do Estado de São Paulo

Coordenação de Estudos e Normas Pedagógicas

Praça da República, 53 - sala 65 - Térreo - São Paulo - SP - CEP: 01045-903
Telefone: (11) 3218-2211

Coordenação Nacional: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)

Av. Brasil 4365, Manguinhos, CEP: 21040-360, Rio de Janeiro, RJ
Telefone: (21) 3865-9740 / 3865-9741 / 3865-9738 / Fax: (21) 2560-8259
E-mail: olimpíada@fiocruz.br

www.olimpiada.fiocruz.br | <http://twitter.com/obsma>

Com a palavra o Presidente da Fiocruz



A Fiocruz tem orgulho de apresentar mais uma publicação com os destaques nacionais da 4ª e 5ª edições da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente.

Os trabalhos vencedores foram avaliados por um conjunto de profissionais das mais diversas áreas da educação, da saúde, do meio ambiente e da cultura, tendo recebido, todos eles, o entusiasmado aplauso da comunidade científica que temos a honra de integrar.

Iniciativas como esta são fundamentais para que os alunos, professores e escolas de todo o país possam compartilhar experiências inovadoras e participar do processo de construção de uma cidadania cada vez mais democrática.

Nosso compromisso com a saúde da população brasileira e a educação de qualidade é um desafio constante que nos faz acreditar na possibilidade de êxito deste projeto que se propõe a valorizar o trabalho do professor em sala de aula e a criatividade dos alunos.

Convido a todos os leitores a participar da Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente, se mobilizem, enviem seus trabalhos e venham mostrar que podemos fazer diferente quando o tema é saúde, meio ambiente e educação.

Paulo Gadelha

Presidente da Fundação Oswaldo Cruz

expediente

Coordenação Geral:

Cristina Araripe Ferreira
Páulea Zaquini Monteiro Lima

Edição de textos e imagens:

Daniele Cristina Loureiro Gonçalves
Juliana Albuquerque Marques
Luana Furtado Carvalho
Maria Inêz Sodré Saraiva

Projeto gráfico:

Luis Claudio Calvert

Conselho Editorial

Cristina Araripe Ferreira
Luciana Sepúlveda Köpcke
Marcos André Vannier dos Santos
Maria do Carmo Leal, Maria
Sílvia Bortolozzo
Nísia Trindade Lima
Sílvia Santos
Páulea Zaquini
Monteiro Lima
Sônia de Oliveira
Virgínia Torres Schall de Matos Pinto
Zulma Medeiros.

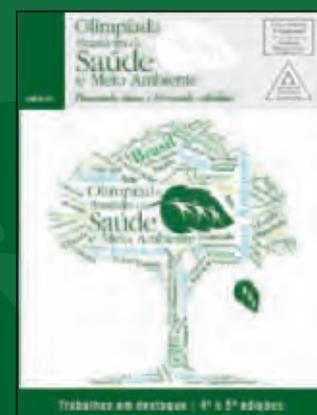
Esta publicação é editada pelo projeto Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente, coordenado pela Vice-Presidência de Ensino, Comunicação e Informação da Fundação Oswaldo Cruz

Distribuição gratuita

Autorizada a reprodução de conteúdos desde que citada a fonte

Endereço:

Avenida Brasil, 4365 | EPSJV (sala 308)
Manguinhos - CEP 21040-360
Rio de Janeiro - RJ - Brasil



Tiragem: 10 mil exemplares

Catálogo na fonte
Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio
Biblioteca Emília Bustamante

F383o

Ferreira, Cristina Araripe

Olimpíada Brasileira de Saúde e Meio Ambiente: plantando ideias e formando cidadãos. Trabalhos em destaque 4ª e 5ª edições / Coordenação de Cristina Araripe Ferreira e Páulea Zaquini Monteiro Lima. – Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2011.

76 p.: il.

ISBN: XXXXXXX

1. Saúde e meio ambiente. 2. Saúde. 3. Meio ambiente. 4. Educação em saúde. I. Título II. Lima, Páulea Zaquini Monteiro

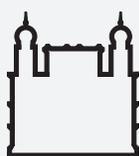
CDD 363.7

Pela internet, você acompanha tudo sobre a Olimpíada:

www.olimpiada.fiocruz.br

e-mail: olimpiada@fiocruz.br

twitter: <http://twitter.com/obsma>



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz

Ministério da
Saúde

